ANO 32.º QUINTA-FEIRA 22 DE MAIO DE 1952 N.º 10.586

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O sr. ministro da Marinha oferece a salva ao almirante Pothuau, na presença do embaixador francês

O almirante Pothuau ofereceu

a bordo do cruzador «Gloire»

um almoço de despedida

em honra do Governo português

O vice-almirante Pothuau ofereceu hoje, a bordo do cruzador «Gloire», um almoço de despedida ao Governo português, visto a esquadra francesa largar amanhã de manhã do Tejo para Brest.

Tomaram parte nesse almoço os srs. almirante Américo Tomás, ministro da Marinha; dr. Paulo Cunha, ministro dos Negócios Estrangeiros; Jacques Dumaine, embaixador da França; vice-almirante Ortins de Bettencourt, chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas; general D. Miguel Pereira Coutinho, governador militar de Lisboa; tenente-coronel Salvação Barreto, presidente da C. M. L.; dr. Vasco da Cunha, secretário-geral interino do Ministério dos Negócios Estrangeiros, e capitão de fragata Jean Boutron, adido naval e militar da França.

Antes da refeição, o sr. ministro da Marinha ofereceu ao almirante Pothuau, como recordação da sua visita a Lisboa, uma linda salva de prata com motivos manuelinos, amabilidade que o comandante-chefe francês agradeceu muito sensibilizado.

Aos brindes não houve discursos tendo-se trocado saudações ás Marinhas da França e de Portugal.

Durante a tarde, efectuou-se em autocarros, a ultima excursão de marinheiros franceses a vários pontos dos arredores de Lisboa.

Ás 17 horas, principia no palácio de Queluz o «garden-party» oferecido pelo sr. ministro dos Negócios Estrangeiros em honra da Armada francesa.

As próximas manobras da N. A. T. O.

Os navios portugueses que vão tomar parte nas próximas manobras conjuntas de forças de nove países da N. A. T. O., a realizar em Junho, nas águas da Mancha, são o contratorpedeiro «Douro» e as fragatas «Nuno Tristão» e «Diogo Gomes». Seguirá em uma destas unidades o sr. comodoro Nuno de Brion, comandante-chefe da frota portuguesa.

A posição de Portugal

perante o problema da energia atómica

As pilhas atómicas existem só nos países de largos recursos: na Inglaterra, em Harwell, a pilha *Bepo*, usando moderador de grafite, com o potencial de 150 KW; no Canadá, em Chalk River, a pilha NRX, usando como moderador a água pesada com a potência de 3 KW; em França, em Fort Chatillon, a pilha Zoe, usando como moderador a água pesada, com a fraca potência de 20 KW.

Os Estados Unidos dispõem de várias. A mais importante é, por enquanto, a de Oak Ridge, no Estado de Tennessee, com a potência de 1.500.000 KW e que está a ser aumentada para o dobro. Custou 800 milhões de dólares e nela se empregam 60.000 homens, e tudo isto, para produzir *apenas*, um quilograma de plutónio por dia. Para obté-lo, esta exército de técnicos trabalha através de telecomandos, periscópios, aparelhos de televisão, por detrás de «écrans» defendidos e vidros de chumbo, alguns dos quais com espessuras que vão até 90 centimetros, para defesa das perigosas radiações, da produção de plutónio, nesta escala, equivalente a toneladas de rádio.

Surgem novos empreendimentos de envergadura astronómica, aproveitando os orçamentos sempre crescentes da Comissão da Energia Atómica dos E. U.: em 1946, 400 milhões de dólares; em 1951, 900 milhões; em 1952, 1 bilião e 700 milhões; em 1954, 3 biliões de dólares.

Com estas verbas, o dr. Gordon Dean, presidente da Comissão de Energia Atómica, com os seus colaboradores, Glennan, Murray e Smith, instalados no cérebro orientador desta organização, no tranquilo e bem guardado edifício, o n.º 1901, da Constituition Avenue, em Washington, dirige agora um fantástico plano, que é, sem duvida, segundo afirmam, de maior envergadura que a construção do Canal de Panamá ou a própria Muralha da China; nele trabalham 47.000 operários.

Este empreendimento é a instalação da nova pilha *Savannah River Plant*, orçada em 1 bilião e 250 milhões de dólares, que ocupará uma área de 315 milhas quadradas e cujo moderador será a água pesada.

Esta zona é hoje febril formigueiro humano, onde se aplainam montanhas, rasgam as entranhas da terra em gigantescas fundações e se mudam os cursos dos rios para dentro de colossais colectores.

Mas, com estes desenvolvimentos, surge o grave problema das pilhas atómicas (disse-me recentemente o dr. Henry Seligman, director da Divisão de Isotopos, da *Atomic Energy Research Establishment*), que é a destruição dos

(Continua na página central)

Carregando a pilha atómica (foto cedida pela embaixada dos E. U.)

A REUNIÃO DA CAMARA

Foi pedido

o aumento de carreiras

de autocarros

Realizou-se hoje a reunião publica mensal da Camara Municipal de Lisboa, sob a presidência do sr. tenente-coronel Salvação Barreto.

Presentes oito vereadores e diversos directores dos serviços.

A zona do Palácio da Ajuda

O sr. engenheiro Alberto Lima de Sousa Rego chamou a atenção para o desarranjo urbanístico da zona que envolve o Palácio da Ajuda, o melhor de Lisboa, muito visitado por estrangeiros. Classificou de vergonhoso o aspecto daquele local, pedindo providências e sugerindo o seu ajardinamento.

A propósito, elogiou a obra realizada, em matéria de jardins, pelos serviços municipais, bem como a acção do sr. engenheiro Pulido Garcia que, pela sua arte e bom gosto, é digno sucessor do saudoso engenheiro Jorge Amorim.

Os transportes na Baixa

Lembrou que, em 1945, foram mandadas suspender 13 carreiras de carros eléctricos pelas ruas do Ouro e Augusta, entre os Restauradores e a Praça do Comércio para descongestionamento do transito, dada a sujeição ao carril, que não permitia a mobilidade necessária aos outros veículos.

—Para remediar esta falta de carros eléctricos —disse—estabeleceram-se carreiras de autocarros. Ora o que sucede é que as carreiras estabelecidas entre os Restauradores e a Praça do Comércio são muito poucas, e a maioria das carreiras que servem a parte mais povoada da cidade, termina precisamente nos Restauradores. Entre os Restauradores e a Praça do Comércio, e vice-versa, transitam quase exclusivamente automóveis de aluguer e particulares, e os transportes colectivos são poucos e maus. Parecia-me de toda a conveniência para

(Continua na 11.ª pág.)

Uma sessão em Bruxelas

de homenagem às relações coloniais

belgo-portuguesas

BRUXELAS, 22.—Na reunião organizada pela Cruz Verde Colonial, em homenagem ás relações coloniais belgo-portuguesas, falaram vários oradores, nomeadamente, o ministro de Portugal em Bruxelas, Vieira Leitão, o secretário-geral do «Soir», Désire Deenuit, e o antigo ministro das Colónias, Pierre Wigny. Todos eles fizeram votos por uma cooperação activa e apertado acordo entre os dois países na obra civilizadora a prosseguir em Africa. O ministro de Portugal convidou Belgas e Portugueses a resistirem juntos aos ataques de certos membros das Nações Unidas.

Na presença de mons. Centon, nuncio apostólico, e de André Dequae, ministro das Colónias, o presidente da Cruz Verde Colonial ofereceu ao ministro de Portugal uma «plaquette» jubilar daquela associação.—(F. P.).

NOTAS DE VIAGEM

O que Angola deve

ao esforço dos particulares

Seis meses depois da nossa ultima visita a Luanda, fomos encontrar a capital de Angola em plena ascensão de progresso e embelezamento. Vista do ar, á chegada, a cidade pareceu-nos logo, realmente, ter crescido e melhorado ainda mais no seu aspecto, durante este curto espaço de tempo, o que, aliás, não constituirá motivo de admiração, se nos lembrarmos de que as estatísticas registaram, em 1951, um ritmo de construções que andou á volta de uma casa por dia.

Mas se este surto de actividade construtiva nos proporciona uma agradável impressão visual, a verdade é que ele tem um profundo significado económico, que não pode nem deve deixar de salientar-se. Na realidade, o engrandecimento de Luanda e o seu aformoseamento constituem, em grande parte, o reflexo directo da prosperidade recente de toda a Provincia e o testemunho evidente da participação das actividades económicas no rápido progresso material dos principais centros populacionais do território. Queremos com isto dizer que, a par da acção oficial no sentido da melhoria das condições urbanisticas de Luanda, a iniciativa particular tem desenvol-

(Continua na página central)

O Partido Comunista

é inconstitucional na Guatemala

CIDADE DA GUATEMALA, 22.—A comissão especial de advogados designada pela Ordem dos Advogados declara num relatório que a existência do Partido Comunista na Guatemala é contrária á Constituição. Esta comissão foi constituida para estudar o art.º 32.º da Constituição que proibe a criação e o funcionamento de «organizações políticas de carácter internacional ou estrangeiro».—(F. P.).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

A Espanha será admitida

na U. N. E. S. C. O.

NAÇÕES UNIDAS 22 — O Conselho Económico e Social das Nações Unidas, apesar da forte oposição soviética, recomendou a admissão da Espanha na U. N. E. S. C. O. Registaram-se 12 votos a favor e 5 contra, com a abstenção da Suécia. A votação dos 18 membros do Conselho foi a seguinte: A favor: Canadá, China, Cuba, Egipto, França, Pérsia, Paquistão, Filipinas, Grã-Bretanha, Estados Unidos, Argentina e Bélgica. Contra: Russia, Checoslováquia, México, Polónia e Uruguai.

A admissão da Espanha foi proposta pela Argentina. O delegado cubano, ao apoiar a proposta, referiu-se calorosamente á tradição cultural da Espanha e salientou os beneficios que o povo espanhol gozaria do facto de ser membro da U. N. E. S. C. O.—(R.).

DE LUTO

Contra-almirante Mesquita Guimarães

Contra-almirante Mesquita Guimarães

Com 69 anos, faleceu hoje, após um prolongado periodo de doença, o sr. contra-almirante da reserva Aníbal de Mesquita Guimarães, que exercia actualmente os cargos de governador do Banco de Angola e de vogal do Supremo Tribunal Militar.

Entrou para a Armada em 1901 e, quando capitão-tenente, sobraçou a pasta da Marinha, na actual situação politica, em dois governos, após o que assumiu o comando da esquadrilha de submarinos, pois era oficial especializado em navegação submarina.

Natural de Santo Ildefonso, era casado com a sr.ª D. Gilda Ausiello de Mesquita Guimarães, pai da sr.ª D. Lucia Ausiello de Mesquita Guimarães e sogro do sr. D. António da Costa de Sousa de Macedo.

Hoje de manhã, pouco depois do falecimento, o corpo foi trasladado para a igreja de Nossa Senhora de Fátima, donde o funeral sai amanhã, ás 11 horas, a cargo da agência Magno, para o cemitério do Alto de S. João.

O sr. ministro da Marinha, logo que teve conhecimento da morte do sr. almirante Mesquita Guimarães, apresentou as suas condolências á familia enlutada.

D. Aurélia Maria de Avelar Santos

Na sua residência, Rua Andrade Corvo, 30-1.º, faleceu hoje a sr.ª D. Aurélia Maria de Avelar Santos, de 70 anos, natural de Tavira, viuva do jornalista António Crisóstomo dos Santos e mãe do dr. Rui Avelar Santos, e capitão Joaquim Avelar Santos.

O funeral, a cargo da agência Barata, sai amanhã da morada acima, pelas 12 e 30, para o cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Telef. 43189-43180-55301-62772-CC 22
R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
A maior e mais antiga organização comercial no género

A FEIRA DO LIVRO

Abre hoje a XXII Feira do Livro, que mais uma vez foi montada na Avenida da Liberdade. Ao acto inaugural preside, pelas 17 horas, o sr. ministro da Educação Nacional, que percorrerá as barracas dos diversos editores representados na feira, onde se exibem obras de todos os editores portugueses de casas editoras brasileiras e algumas obras representativas da produção editorial espanhola, além de muitas raridades bibliográficas apresentadas em diversas barracas. A feira estará aberta até meados de Junho.

Livros de Automobilismo na Feira do Livro

Na Feira do Livro, que abriu hoje, encontram-se no estande n.º 12, da Parceria António Maria Pereira, os livros de automobilismo editados por «O VOLANTE» com grandes descontos sobre os seus preços habituais.

A construção de um convento na Cova da Iria

No avião dos T. A. P., chegou a Lisboa, acompanhada da madre Anunciata, a madre-geral das Freiras Dominicanas do Rosário Perpétuo, madre Bertrand, que vem assistir ao lançamento da primeira pedra do novo convento a construir na Cova da Iria. A cerimónia do lançamento da primeira pedra será presidida pelo cardeal Spellman, que chega amanhã a Lisboa acompanhado de diversos bispos e de 600 peregrinos norte-americanos, os quais seguirão em combóio especial para Fátima. Acompanham as duas madres os padres Raimundo, Superior do Corpo Santo, e Jordão, da mesma Ordem.

Um grupo de proprietários belgas

visita os nossos monumentos

Um grupo de ricos proprietários dos históricos castelos da Bélgica resolveu vir passar quinze dias no nosso País, para visitar os monumentos e castelos portugueses. O grupo, que chegou ontem no avião da Sabena, é constituido, entre outros, pela sr.ª de Pierre Goemere, esposa do conhecido escritor belga e grande amigo de Portugal; e pelo sr. Pelgrims de Bigard, presidente da Associação Real dos Castelos Históricos da Bélgica e proprietário do Castelo de Grand-Bigard; sr. Wittouch e esposa, proprietários do Castelo La Fougerade; sr. Ucle; «mademoiselle» Peers de Raverschcot, proprietária do Castelo de Cruyshauter; e sr. Richard e esposa, proprietários do Castelo Les Eglantires Montigny les Tilleuls.

HOJE — Quinta-feira, 22
No «WONDER-BAR»
JANTARES-DANÇANTES
com a magnifica orquestra
ALMEIDA CRUZ
Consumo mínimo 40$00, incluidas todas as taxas

Sociedade por seis meses que acaba no Torel

Em 1946, o sr. Francisco Barros, residente na Calçada do Monte, 22, fez uma sociedade com Gaspar Marques de Campos Correia, sociedade que teve a duração de seis meses. O primeiro comprometeu-se a entrar com o material destinado aos trabalhos de canalização, ferramentas e oficina e o segundo entrou como técnico e com o seu trabalho. No final, o primeiro havia despendido 90 contos em materiais e tinha só um saldo de 2.880$00, pelo que apresentou queixa na Policia Judiciária. Encarregado o chefe Amado, da Policia Judiciária, de esclarecer o caso, apurou que o Gaspar contava como dinheiro os vales referentes a materiais que recebia do seu sócio; além disso, apresentou uma conta de 22 contos paga a um engenheiro pela assistência prestada, importancia esta que não corresponde totalmente á verdade. Apresentou ainda uma conta de ordenados de um ano, á razão de 7.000$00 por mês, quando a sociedade só durou seis meses.

O caso do minério

A propósito de uma notícia que publicámos, no passado dia 17, com o título «15 mil contos para pagamento de minério que nunca chegou a ver», recebemos do sr. Theodor Vollmer uma carta na qual diz:

«Tomo a liberdade de informar que a minha intervenção no negócio em questão se limitou, apenas, á apresentação do queixoso a quatro pessoas do meu conhecimento, integradas nesse ramo, com as quais já tinha tido negócios de minério, de vulto, e que pela sua maneira de proceder me mereciam confiança. Estas apresentações foram feitas a pedido do queixoso, que me procurou, pedindo o meu conselho para a sua iniciação no negócio que se propunha realizar. Mais esclareço nunca ter lidado com dinheiros ou valores referentes a este negócio, nem tão pouco haver obtido proventos de qualquer espécie, ocasionados pelo mesmo».

Morte duma macróbia

BEJA, 22.—(Pelo telefone).—No monte da Mealhada, freguesia do Carregueiro, faleceu, com 105 anos, a proprietária Mariana Rosa, que deixa 6 filhos, 11 netos e alguns bisnetos.

Pudins d'A Mariazinha

O PORTO pelo telefone

Voltou-se uma camioneta de carga e ficaram dois homens feridos

PORTO, 22.—Na Travessa José Fontana, em Gaia, uma camioneta que transportava um carregamento de madeira e que era conduzida pelo seu proprietário, Elisio da Silva Petiz, ao entrar numa curva, derrapou, e como se partissem os travões, fugiu do leito da estrada, acabando por se voltar. Do acidente sairam feridos dois individuos que seguiam na camioneta, um de nome Mário, morador em Carosa, Vila da Feira, que sofreu graves ferimentos e fracturas de costelas, ficando internado no Hospital de Santo António, o outro, Manuel Alves da Silva, de 30 anos, casado, também de Vila da Feira, o qual recebeu apenas ligeiras contusões, de que foi tratado no hospital. O condutor da camioneta ficou ileso.

A visita do chefe do Estado

O Governo Civil comunicou a todos os serviços publicos do Porto, Gondomar, Matosinhos, Vila Nova de Gaia, que os funcionários são dispensados de comparecer durante a tarde da próxima terça-feira e em todo o dia de quarta, por motivo da visita do chefe do Estado a esta cidade.

Presas por furto

Foram presas pela P. S. P. Amélia da Conceição Vieira e Maria de Lourdes, moradoras em Lugar do Paço, por terem furtado um par de brincos, no valor de 5.000$00, a Elisa Pereira de Araujo Principe, residente na Rua da Boa Vista, 441.

Um menor caiu duma árvore

No quintal da sua residência, em Leça do Balio, Matosinhos, caiu duma árvore Jaime Duarte da Silva, de 9 anos, que deu entrada no Hospital de Santo António, com fractura exposta duma perna e ferimentos em várias partes do corpo.

O 1.º REMÉDIO para as DORES DE ESTÔMAGO

Magnésia 'Bisurada' em **Pó** ou **Comprimidos**: eis o remédio de alívio imediato para a **azia, ardores** e **cãibras de estômago.**

O excesso de acidez no estômago que causa estas indisposições **pode neutralizar-se com a MAGNÉSIA 'BISURADA'.** Composta de elementos bem doseados, a **MAGNÉSIA 'BISURADA'** suaviza ràpidamente as paredes irritadas do seu estômago. 44

MAGNÉSIA 'BISURADA'
DIGESTÃO ASSEGURADA

XXII Feira do Livro
A partir de hoje está aberta na Avenida da Liberdade das 17 às 24 horas
NOVIDADES LITERÁRIAS — LIVROS DE TODOS OS EDITORES NACIONAIS — LIVROS BRASILEIROS — RARIDADES BIBLIOGRÁFICAS
DESCONTOS EXCEPCIONAIS

XVIII Campeonato da Europa e VIII Campeonato do Mundo de Hockey em Patins a realizar no Porto

A concessão de publicidade foi adjudicada a Propagandas Belarte, Ld.ª

A Federação Portuguesa de Patinagem adjudicou, em concurso publico, a Propagandas Belarte, o exclusivo geral de publicidade no Palácio da Cidade, do Porto, sendo portanto esta Agência a unica entidade autorizada oficialmente a tratar de publicidade para aquelas importantes competições.

Chamamos a atenção dos Srs. Comerciantes e Industriais para pretensas publicações com publicidade, sem carácter oficial, cuja distribuição não será permitida dentro do recinto.

AVENTURAS DA FAMÍLIA SILVA-II série—3

História de JOSÉ CASTELO • **Desenhos de ERNESTO SILVA**

Como sabem os «gatos» têm sete folegos... e não tardou que o pneu estivesse tão cheio... tão cheio que...

...Pum! Que um estoiro atómico não coroasse o êxito do camaradinha gatinho! Ih!...

A confusão está á vista!... Tudo voou pelos ares... Os Silvas rodopiaram...

e até o carro ficou de rodas para o ar!... E agora? Que fazer?... Quando é que se «receberia» a herança do falecido tio?...

(Continua)

Teatros e Cinemas

«Trapo de luxo», no Teatro Nacional

A empresa do Teatro Nacional levou ontem á cena o terceiro original português desta temporada, que foi preenchida, pode dizer-se, por quatro peças, entre as quais «Crime e castigo», empreendimento ousado, que ficará memorável pela grandiosidade da montagem. Embora lhe restem poucos dias para encerrar as portas do teatro, nem por isso Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro puseram em cena com menos escrupulo ou menos dignidade esta peça, fazendo até alarde de possibilidades artisticas que mais nenhum ágrupamento teatral podia mostrar entre nós. Chama-se a isto servir o Teatro com devoção e probidade artistica e honrar os créditos conquistados em mais de vinte anos de labor profissional, que tantos são aqueles que levam á frente da Casa de Garrett. E, sinceramente, lançando uma vista de olhos em torno do nosso pobre e desmantelado panorama teatral, não vemos quem melhor possa empunhar o facho glorioso do que esse privilegiado casal de artistas a quem o Teatro deve, em Portugal, os mais relevantes serviços. Nunca é demais recordá-lo.

A peça de Costa Ferreira com que fecha, este ano, a temporada do Nacional, é uma obra honesta, escrita por um devotado escritor do Teatro, que tanto o tem servido em cima das tábuas de um palco, representando com segurança e dignidade, como no campo da criação literária, em que nos dá já a segunda obra saída da sua pena. Não vi a primeira, mas faço fé pelo que li e ouvi dizer dela. Estamos, portanto, em presença de um autor dramático com inegáveis qualidades, que a experiência há-de amadurecer, dando-lhe um dominio mais perfeito da técnica teatral e da composição literária.

«Trapo de luxo» tem, exactamente, os defeitos provenientes das virtudes que o autor revela, ou seja uma imaginação fecunda, atrás da qual se deixa arrastar com facilidade, e um verbo eloquente, que nem sempre é o mais aconselhável para pôr na boca de personagens de drama ou de comédia. «Trapo de luxo» é o processo de uma época e de uma sociedade e mostra-nos a decadência de uma classe outrora privilegiada, que desce os ultimos degraus da degradação moral para fazer face ás exigências da vida e salvar a honra, tão comprometida, do convento. E como só o trabalho e a inteligência honestamente aplicada redimem o homem, elevando-o numa escala de valores sociais, onde os privilégios de nascimento já não contam, também essa familia arruinada pela ociosidade e pela soberba procura redimir pelo trabalho as suas culpas e os seus erros, cometendo o erro maior de se lançar em aventuras perigosas, com uma falta de senso e de escrupulos verdadeiramente indesculpável.

Quando a derrocada final se anuncia, de todos esses trapos de luxo que aparecem a boiar á tona de água como tábuas de um naufrágio, salva-se apenas uma criança que guardara na pureza de sentimentos e na rectidão de caracter as virtudes dos seus maiores e a noção exacta da atitude moral que mais lhe convinha. É na nobreza do seu comportamento que se resume toda a esperança de um futuro melhor e toda a grandeza de um sacrificio total.

O autor procurou contar-nos esta história, por vezes embrulhada e vulgarizada com lances de melodrama, da maneira mais teatral e mais inteligente. Falta-lhe, porém, aquela exposição clara e aquela construção linear que uma obra de teatro requer e que, por mais ambiciosa, não dispensa a simplicidade de processos e a clareza de exposição indispensáveis a toda a produção dramática. A acção, que nem sempre é conduzida com lógica, dispersa-se por vezes e não mantém a unidade que seria aconselhável.

Costa Ferreira revela, no entanto, indiscutiveis qualidades, uma observação exacta de caracteres, uma pintura sugestiva de costumes e uma grande facilidade de expressão verbal, que lhe facilitam muito a tarefa de escrever para o teatro. «Trapo de luxo» tem condições para agradar e as reacções do publico, mais exigente na sala do Nacional do que em qualquer outra plateia de Lisboa, foram-lhe ontem favoráveis. Autor e intérpretes receberam da assistência o justo prémio do seu trabalho.

A nota mais alta da peça merece-a, no entanto, a montagem, de uma propriedade e de uma opulência a que a empresa do Nacional nos habituou. Lucien Donnat é o responsável pelo arranjo da cena e por um lindo figurino de um trajo 1900 que Palmira Bastos veste no ultimo acto. Mas toda a indumentária é de uma elegancia e de um bom gosto inexcediveis. Em cena há uma passagem de modelos que constitue só por si um espectáculo atraente para olhos femininos, embora corte o ritmo da acção e distraia as atenções do conflito que se debate entre as principais personagens do drama. Mas não são apenas os modelos que se vestem com elegancia. São também as artistas. Tanto Palmira, como Amélia e Mariana Rey Monteiro exibem lindos vestidos, que devem ter custado fortunas e que dá gosto ver desfilar pelo palco do Nacional.

Vem em seguida o desempenho. Ao ver representar ontem Palmira Bastos, ninguém terá deixado de reconhecer esta verdade indiscutivel: que prodigio de actriz! Que nobre exemplo de profissionalismo nos dá esta grande senhora do Teatro português, que ainda hoje se impõe por uma distinção, uma vivacidade e uma graça feminina que nenhuma outra entre nós logrou alcançar. Essa «Condessa de S. Braz», que ela encarna com tanta emoção como dignidade, ficará na sua opulenta galeria de criações como uma das mais notáveis e das mais belas com que a excelsa actriz a tem enriquecido.

Amélia Rey Colaço desempenha, com uma inteligência e uma desenvoltura de que só ela tem o segredo, um desses tipos de aventureira internacional que quadram tão bem ao seu temperamento artistico. Teve pormenores admiráveis, atitudes magnificas e momentos de emoção que só uma grande artista como ela nos poderia dar.

Mariana Rey Monteiro foi a flor de pureza daquele tremedal em que se afundou a honra de uma familia e se mancharam os pergaminhos de uma casta. E com que graciosidade, com que frescura, com que mágoa resignada e ao mesmo tempo com que altivez ela interpretou essa pobre rapariga sacudida pelo infortunio e que se refugia no amor como no ultimo reduto a defender pela sua honestidade.

Luz Veloso, actriz de boa escola, compôs com a sua habitual segurança um tipo de criada velha e familiar.

Dos intérpretes masculinos, Paiva Raposo é, sem duvida, aquele sobre quem pesam mais responsabilidades. Manda a verdade dizer que procurou vencê-las com desembaraço e aprumo fidalgo. Raul de Carvalho criou um tipo perfeito de velho leão da moda e conquistador profissional, que para mais usa o nome simbólico de «D. João». Costa Ferreira, que teve de tomar conta á ultima hora do papel que estava confiado a Robles Monteiro, por impossibilidade deste actor o desempenhar, não nos desiludiu como intérprete, continuando a afirmar qualidades que já lhe foram reconhecidas com inteira justiça. Alvaro Benamor desenhou um belo tipo, quer quando se meteu dentro da pele exótica de um existencialista, que falou duas vezes com Sartre, quer quando deixou a barbicha e a camisola de xadrez para vestir uma casaca impecável e mostrar que tinha uma alma sensivel. Augusto Figueiredo imprimiu ao seu papel o histerismo que a rubrica marcava. António Palma houve-se com a naturalidade requerida pelo banqueiro ás mãos de quem vai parar, por virtude de uma hipoteca, o velho solar de familia que ele há-de transformar num «caixote de cimento cor de rosa».

Convém destacar ainda o nome de Pedro Lemos, que fez a marcação da peça, movimentando as personagens com desenvoltura e naturalidade.

O espectáculo não deslustra, de maneira nenhuma, a nossa primeira cena dramática, cuja empresa continua a honrar as gloriosas tradições da Casa de Garrett. No meio da desorientação e do descalabro a que chegou entre nós o Teatro, podemos ainda contar com esta consoladora realidade—a de uma companhia organizada, disciplinada, homogenea, dirigida com inteligência e que serve com devoção.—N. L.

DE CIMA PARA BAIXO E DA ESQUERDA PARA A DIREITA: Benamor, Amélia Rey Colaco, Palmira Bastos, Paiva Raposo, Mariana Rey Monteiro, Costa Ferreira e Raul de Carvalho vistos por Fernando Bento

Atrás do reposteiro

Ainda não está escolhido o titulo da revista que sobe á cena na época de Verão no Teatro Avenida. Alguns dos artistas que estão a representar a revista «Lisboa Nova» tomam parte no desempenho.

—A apresentação do Teatro de Ensaio vai efectuar-se no Teatro Monumental, sob o patrocinio do empresário Vasco Morgado.

—Francisco José e o seu conjunto de artistas continuam a actuar com agrado no Teatro Municipal, do Funchal.

—A principiar no mês de Junho, a Empresa Portuguesa de Espectáculos tem os seus escritórios no Teatro Apolo, o unico teatro que vai explorar na próxima época.

—Actualmente, a Provincia está a ser percorrida por três companhias de Teatro: a companhia de revistas do Teatro Apolo, a de Alves da Cunha e o conjunto artistico de «music-hall».

—A companhia Alves da Cunha, que no dia 30 termina a digressão que anda a efectuar pela Provincia, dá amanhã um espectáculo no Teatro S. Martinho, de Penafiel, com a peça «Multa provável».

—A distribuição de figuras da peça «A mulher que amou demais», em ensaios no Teatro Variedades, é a seguinte: «Armando», Vasco Santana; «Humberto», Ribeirinho; «Miguel», Henrique Santana; «Inspector Dupont», M. Santos Carvalho; «Maria Luísa», Maria Lalande e «Helena», Maria Helena.

—Ainda não está assente em definitivo o titulo da peça em ensaios no Teatro Avenida.

—Uma das peças que vão ser representadas na época de Verão do Teatro Monumental será encenada por Ester Leão.

Primeiras exibições

«Vai chamar pai a outro», no Trindade

Quantos papéis representamos na vida? Quando somos, realmente, nós, e não qualquer outro, que tanto pode ser um capitalista risonho

(Continua na página seguinte)

A retenção e os pagamentos respeitantes a exportações

Pela presidência do Conselho foi publicado o seguinte decreto-lei:

Artigo 1.º—Não se consideram abrangidos pelo artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 38:659, de 26 de Fevereiro de 1952, os pagamentos referentes a mercadorias cujo despacho de exportação se tenha realizado em data anterior á publicação daquele diploma.

Art. 2.º—Serão restituidas aos interessados, independentemente do disposto no artigo 6.º do Decreto-Lei n.º 38:659, as importancias retidas por virtude dos pagamentos a que se refere o artigo anterior ou de quaisquer outros respeitantes a mercadorias que se mostre terem sido depois exceptuadas dessa retenção, de conformidade com o preceituado no artigo 13.º do mesmo diploma.

Art. 3.º—Consideram-se exceptuados da retenção estabelecida no artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 38:659, sem necessidade de qualquer declaração, os pagamentos referidos nesse artigo quando respeitantes a exportações de mercadorias que, pelo seu pequeno valor, estejam isentas de registo prévio e, portanto, dispensadas dos boletins relativos a tal registo.

Art. 4.º—Não ficam sujeitas a imposto do selo de recibo as restituições autorizadas pelo presente decreto».

Semana de Estudos Sociais

O programa de hoje na Semana de Estudos Sociais principiou, como nos dias anteriores, por uma missa celebrada pelo reverendo padre Abel Varzim.

Seguiu-se uma sessão, em que o dr. José Francisco Rodrigues fez uma interessante conferência intitulada «O Problema Social da Fixação Rural e da Emigração para a Cidade», fazendo várias considerações acerca da atracção que exerce sobre as populações o ambiente da cidade, e demonstrando a necessidade de se combater a tendência para essa deslocação, que tem inconvenientes para a vida no campo e reflexos prejudiciais no desenvolvimento da Lavoura.

Em seguida, apresentaram comunicações as educadoras familiares D. Suzana Lágrimas e D. Evangelina Proença.

Á tarde, efectuaram-se visitas e reuniões de secções.

MISSÃO ESPECIAL

Em missão especial, seguiu para a Suiça, a fim de tomar parte no Congresso Internacional de Caminhos de Ferro, o sr. dr. João Faria Lapa.

GOZAR A PRIMAVERA
É PRIVILÉGIO DOS FORTES

Quando as amendoeiras florescem, com seu alegre anúncio da Primavera, mais parece que todo o Universo se veste com galas de alegria de viver e o espírito, se está são, contagia-se com este renascimento. Pelo contrário, não há nada mais deprimente que assistir a semelhante festa da natureza com o espírito abatido; toda a alegria que nos rodeia transforma-se, então, em pessimismo perante este contraste vital.

Os organismos débeis sofrem intensamente o influxo mesológico e, quando os dias cinzentos de chuva alternam com as radiantes jornadas de sol primaveril, o espírito mais decaí e o ânimo, deprimido, incapacita-os para a luta diária da vida.

Evite chegar a esse estado. Consulte o seu Médico e recorra confiadamente ao Fósforo Ferrero. Um breve tratamento, com 4 a 6 comprimidos diários, ajudá-lo-á a recuperar o equilíbrio mental e, fortalecido o corpo, a Primavera voltará a ser para si o triunfo da vida. O seu ânimo, apoiado, num bem-estar orgânico, adaptar-se-á a todas as mudanças de ambiente com alegre optimismo, o que o levará a uma segurança absoluta no trabalho e a uma plena confiança na sua própria capacidade de acção.

Exija sempre o legítimo
Fósforo Ferrero
Rejeite as imitações
A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

PENITROL
PASTILHAS DE PENICILINA
PARA AS DOENÇAS DA BOCA E GARGANTA
ANGINAS GENGIVITES LARINGITES. PIORREIAS. ETC.
A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

A' venda:
A. M. SILVA — R. Betesga, 1
A. MONTEZ — P. D. João da Camara, 3

As melhores férias serão passadas na
Finlandia, Suécia e Dinamarca
DE 10 DE JULHO A 12 DE AGOSTO
VIAJANDO A BORDO DO PAQUETE
«SERPA PINTO»
Casa Atlantica de Viagens, L.da
Rua Capelo, 4-A — LISBOA — Tel. 32294-29475

Farinhas d'A Mariazinha

Teatro MONUMENTAL

DUAS SSESÕES às 20,30 e 22,45, com A SUPER-REVISTA EM 2.º MÊS DE REPRESENTAÇÕES

LISBOA NOVA

Uma grande companhia com **Laura Alves, João Villaret, Alvaro Pereira, Eugénio Salvador e Teresa Gomes**

LUGARES DESDE 7$00

Adega da Lucilia

LISBOA — BAIRRO ALTO — Telef. 2 9387

Carlos Ramos

Hoje e todas as noites: CARLOS RAMOS, o cantador n.º 1 e outros artistas. Esmerado serviço de almoços, jantares e ceias. Amanhã: mais um almoço tradicional de *sexta-feira* dedicado á popular e grande artista 1.º Prémio da Emissora Nacional FERNANDA PERES. Rigorosa selecção. A Adega da Lucilia comunica aos seus estimados Clientes que muito embora tendo na Feira Popular de Lisboa uma filial se manterá aberta durante a época de Verão.

Teatros e Cinemas

(Continuação da página anterior)

como um poeta feliz, que encontre nos seus poemas a tranquila simplicidade dos místicos ou dos predestinados? Podemos ser ainda muitas outras coisas. A idade, modifica-nos continuamente. Desde a juventude, a qual converte todos os sonhos em realidade, até á madureza (incluindo o respectivo reino) que nos faz desejar se não umas cómodas pantufas—o tempo ainda vai para isso, como um livro repousado e sereno, sob cujas páginas a vida, a rua, o mundo passa (pelo menos na nossa percepção) alheados, indiferentes, ou silenciosos, o que é ainda mais de desejar. Numa palavra: D. Quixote, de abalada, e o mesmo cervantino personagem, de regresso.

Ora o filme de ontem é um destes casos que um homem tem de fazer um papel que não é propriamente o que representa, convicta e originalmente, na vida. Daí uma série de equívocos, facecias, cenas estravagantes, em que o publico apanha uma indigestão de riso. Principal responsável: Luís Sandrini, que nós já conheciamos de «António e Cleópatra». Disparatado, fantasista, ultra-cómico, o italiano Sandrini vê-se a certa altura pai de um estudante, em cuja «republica» serve de criado. Escusado seria dizer que aquela paternidade forçada vai muito longe, até ás fronteiras vermelhas da loucura do riso. O publico diverte-se—eis o que é preciso, nestes tempos, em que tanto o céu como a vida andam cobertos das mesmas nuvens cinzentas. Deixai-o folgar, foliar, que não é crime, nem virtude anticristã. Pelo contrário: o doce Poverello morreu a cantar, cheio de alegria! O filme é mexicano, e tem qualidades. Bons complementos.—*Visor 42.*

ARCADIA

THE BEST NIGHT CLUB IN LISBON

Apresenta: **Uma bela mulher e uma optima bailarina**

ENCARNITA MACARENA

LES MOLI Acrobatas do Lido de Paris

MARY MERCHE

OUVI-LA É TODO UM ESPECTACULO

MISS CHECOSLOVAQUIA

PARISIENSE CEM POR CENTO

HERMANOS BLANCO Principes do baile espanhol

Uma voz que nos lembra A gitana andaluzia **ANA MARIA**

ISABEL y RAFAEL — ESTHER DE MURILLO MANOLITA ORO — MARU — HERMANAS SANDOVAL — MARY CRIS PEÑA — CARMEN CRUZ e ROSA BLANCA

Encarnita Macarena

Orquestras: BAIÃO BLUE MOON com Elisa Isabel Marcial Cal Maximo de Sousa

Fernanda Peres

RETIRO DA SEVERA

FEIRA POPULAR TELEF. 74187

HOJE, NOITE DA MODA

PELA 1.ª VEZ NESTE RETIRO, A INCONFUNDIVEL

FERNANDA PERES

com *Manuel Fernandes, Márcia Condessa,* o novel *José Borges, Casimiro Ramos* e *Alfredo Mendes.*

Servem-se jantares e ceias. Sábado: apresentação dos vencedores dos bairros

O POLITEAMA

ESTREIA - HOJE -

UM FILME QUE SAI FÓRA DA VULGARIDADE

NADA DE COMPLICAÇÕES OU INTRIGAS MISTERIOSAS SIMPLES, MAIS VIOLENTO E OUSADO!

UM COMBATE AUDAZ E SEM TRÉGUAS AS CONSCIENCIAS POUCO TRANQUILAS

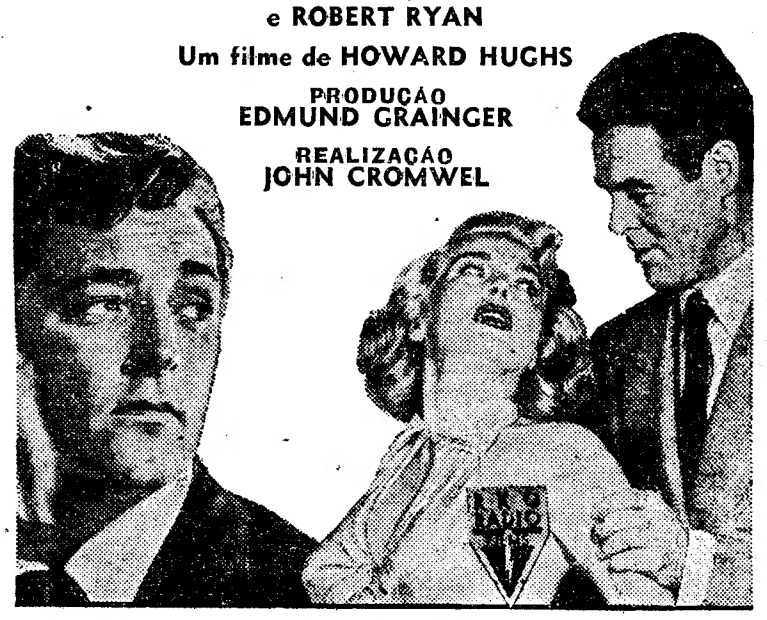
SUBORNO

com ROBERT MITCHUM, LIZABETH SCOTT e ROBERT RYAN

Um filme de HOWARD HUGHS

PRODUÇÃO EDMUND GRAINGER

REALIZAÇÃO JOHN CROMWEL



NÃO DEIXE DE VER ESTE FILME, E DEPRESSA O ACONSELHARA A TODOS OS SEUS AMIGOS QUE TENHAM CALMA ENFRENTANDO VIOLENTAS EMOÇÕES

TOIROS na MOITA

Um êxito assegurado

É O GRANDIOSO E IMPONENTE FESTIVAL QUE NO PROXIMO

DOMINGO, 25, às 17,15

SE REALIZA EM HOMENAGEM AO GLORIOSO MATADOR DE TOIROS

MANUEL DOS SANTOS

COM OITO TOIROS DE CASTA ESPANHOLA DO SR. SANTOS JORGE PARA OS DISTINTOS CAVALEIROS

JOSÉ ROSA RODRIGUES e D. FRANCISCO DE MASCARENHAS

5 ESPADAS

CAGANCHO, NIÑO DE LA PALMA, ANTONIO DOS SANTOS, ANTONIO JOSÉ OLIVEIRA e FRANCISCO MENDES

FORCADOS AMADORES DE LISBOA sob o comando de NUNO DE SALVAÇÃO BARRETO

São madrinhas desta inolvidável festa

AMÁLIA RODRIGUES e MARIA PEREIRA

Amália Rodrigues

Bilhetes á venda na Moita, em Montijo e em Lisboa na A. B. E. P., nos Restauradores

Ultimos dias triunfais!

Veja hoje, no Coliseu, a maravilhosa revista «Si Eva fuera coqueta», com as mais lindas mulheres. Quatro quadros novos: «Hawai», «El Torero», «Rodeo en Texas» e «Agua! Agua!». Preços populares. Domingo, primeira e ultima «matinée»

Ultimos dias! Veja hoje, no Coliseu, a apoteose da revista moderna, de caracter internacional, bela e deslumbrante, que é o famoso espectáculo «Si Eva fuera coqueta». Autêntica Maravilha! Lindas artistas, num cortejo de beleza. Alegria até a admiração. Montagem esplendorosa. Espectáculo de beleza, riqueza, sumptuosidade, como só é possivel fazer no Coliseu! Quatro quadros novos; «Hawai» e as suas noites azuis, com mulheres que parecem flores; «Rodeo em Texas», a vida de um rancho, com «cow-boys», indios, amazonas; «Agua! Agua!», de cores vibrantes, autentica apoteose; «El Torero», uma tarde de oiro e de paixão, entre cravos sevilhanos, «majos», de Goya, e matadores triunfais. Ultimos dias! Que todos vejam. Que todos aproveitem! Domingo, ás 16 horas, primeira e ultima «matinée». Bilhetes á venda.

IMPÉRIO

SÁBADO, 24, é inaugurada a mais moderna sala de espectáculos do País com um filme que é uma maravilhosa obra-prima!

A coróa de glória de **RENÉ CLAIR**

O PREÇO DA JUVENTUDE

LA BEAUTÉ DU DIABLE

com **MICHEL SIMON** e **GÉRARD PHILIPS** **Simone** VALÈRE e **Nicole** BESNARD

Um espectáculo sumptuoso, belo, vibrante e invulgar que conta a história de Fausto, o homem que vendeu a alma pelo poder e pela juventude.

Um exclusivo ***TALMA FILMES***

Pavilhão dos Desportos

DOMINGO, 25, A'S 21 E 30

Amália Rodrigues — 1.º Prémio de «Artistas de Fado» no concurso «Os melhores de 1952» do jornal «Cartaz» — está presente no grandioso festival organizado por aquele magazine, bem como outros nomes famosos do nosso «broadcasting»:

Alves da Cunha, Alma Flora e Salu de Carvalho, Abilio Herlander, António Mestre, Artur Ribeiro, Carlos Ramos, Eugénio Salvador, Fernanda Baptista, Fernanda Machado, Horácio Reinaldo, João Villaret, Laura Alves, Luis Piçarra, Laura Puchol, Milu, a imitadora Maria Helena Silva, Maria José Valério, Margarida Amaral, Max, Maria Sidónio, Rui de Mascarenhas, Tomé de Barros Queirós, Tony de Matos, o dueto folclórico Borges & Lírio, Vítor Lima, o quarteto «Reis do Ritmo» e Vasco Santana.

*

Num gesto simpático para com os seus colegas portugueses deram a sua gentil Adesão: Alzirinha Camargo, Dalva de Oliveira, Odyr Odillon, Tito Climent e Consuello Ullan, aplaudidas «vedetas» internacionais.

*

Locutores: Artur Agostinho, Bárbara Virginia, José Castelo, Mário de Meneses Santos, Moreira da Camara e Marques Vidal.

*

Animador: Humberto Madeira.

*

Orquestra Politeama, sob a direcção de Miguel de Oliveira.

*

Bilhetes á venda na Administração do «Cartaz», na Casa Boa Sorte (ao Intendente), nas Bilheteiras dos Restauradores, na Tabacaria do «Palladium» e na Casa Sassetti (R do Carmo, 56).

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

HOJE, às 21 e 45, grande exito da peça em 3 actos e 4 quadros, de COSTA FERREIRA

TRAPO DE LUXO

com Palmira Bastos, Amélia Rey Colaço, Mariana Rey Monteiro, Robles Monteiro, Raul de Carvalho, Paiva Raposo, e Alvaro Benamor

e um grandioso elenco

LUSO

TRAV. DA QUEIMADA, 8
Telef. 32889
Animador José Pereira

Apresenta hoje *Alcidia Rodrigues. Natividade Pereira, Ivete Pessoa, Celeste Madeira, Manuel Calixto, António Pires, Francisco dos Santos* e reaparição de *Fernanda Idalia*.

Fernanda Idalia

Solos por *Camarinha e Pedro Leal.*

MAXIME O MELHOR DE LISBOA EM TUDO
EXITOS QUE NUNCA ESQUECEM!

ISA y MAGOLA MISTRAL
ADMIRÁVEL PARELHA EM MARAVILHOSOS BAILADOS CLASSICOS

AS NOTAVEIS E FASCINANTES BAILARINAS
MIMI SAMANIEGO — MILAGRITOS MENENDEZ — CONCHITA ESPANHA
EM VIBRANTES DANÇAS CASTIÇAS

LOLITA DIAZ — MILI BRONCE E LINA REY

MUSICA PELOS DINAMICOS CONJUNTOS
TROPICAL BOYS com o cantor **ANTONIO RIBEIRO E JOSÉ MESQUITA** E A SUA **ORQUESTRA** com o cantor **MANUEL SERRANO**

EM BREVE: NOTAVEL ESTREIA

CRISTAL BAR-DANCING DA MODA
AR CONDICIONADO

TONY AMARAL AND HIS BOYS
com o genial e incomparável **MAX**

MARUJA HERRERO e seu BALLET

ISORA Bailarina Exótica | **ERASTO** AND HIS DANCERS

Isabelita Tomaz - Margot Soler - Suzel - Bel Mary
Lolita Valadares

A dinâmica orquestra **CARAVANA** com os estilistas **Carlos Rocha** e **Mário de Jesus**

CASINO DE S. JORGE
FEIRA POPULAR

O ponto de reunião na feira das melhores famílias de Lisboa

Apresenta um sensacional programa de Music-Hall, com

GENY Y BELL parelha de baile de grande classe | **OLGA MIRANDA** vedeta da canção espanhola

e a formosa **ESMERALDA DE TOLEDO** cançonetista de fama

Música constante com a Orquestra **THE ROYAL JAZZ** e o seu vocalista **Abreu Moreira**

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE: SUBORNO POLITEAMA — O HOMEM DE FATO CLARO SÃO JORGE

São Luiz T. 27172
A's 15.15--18.15--21.30
A ETERNA CANÇÃO
A história musical, em tecnicolor, da maravilhosa carreira de **Al Jolson**, com **Larry Parks** e **Barbara Hale**

POLITEAMA Tel. 26305
Ás 21.30: ESTREIA NOTAVEL!
Um vibrante filme policial!
SUBORNO
com **Robert Mitchum, Lizabeth Scott** e **Robert Ryan**
A's 18,30: O «Comboio das seis e meia».

MONUMENTAL TEL. 55131
Às 15.15-18.15-21.30
Exito extraordinário do filme mais premiado do ano
Um lugar ao Sol
com **Montgomery Cliff, Elizabeth Taylor** e **Shelley Winters**

TRINDADE TELEFONE 20890
A'S 15.30 e 21.30
UM EXITO DE GARGALHADA
VAI CHAMAR PAI A OUTRO
com **Luis Sandrini** e **Blanca de Castejon**

ODEON As 21 e 30
PALACIO As 21 e 30
12.ª SEMANA SENSACIONAL
A VIRGEM CIGANA
A extraordinária comédia-dramática, com PAQUITA RICO
«Matinées» diárias

TERRASSE Tel. 20917—Ás 21,15
O lobo da Calábria
TÓTÓ, IMPERADOR DE CAPRI

TIVOLI Telef. 50595
Às 15 18.15 - 21.30
o grande exito universal
VIAGEM FANTÁSTICA
com James Stewart e Marlene Dietrich

EDEN Telef. 20768
Às 15.30-21.30
DESPEDIDA DO FILME
Winchester' 73
Um extraordinário e vibrante espectáculo, com **James Stewart, Shelley Winters** e **Dan Duryer**

SÃO JORGE Plat. 54153-Bal. 54154
HOJE, às 21.30, ESTREIA
O homem de fato claro
Uma obra admirável do humorismo inglês, com **Alec Guinness**
Gerald Scow executa «O OUTRO HOMEM DO FATO CLARO».

CAPITOLIO TEL. 27493
As 21 e 30
9.ª semana do maior exito do ano! O filme das multidões
Sansão e Dalila
(em tecnicolor)
com **Hedy Lamarr** e **Victor Mature**

LIS Tel. 48560 Ás 21,15
HARVEY
No país dos Comanches

REX Telef. 29656 Ás 21 e 15
A Flecha Quebrada
O azar de um valente

CASINO ESTORIL
A'S 21 e 30
DUAS VIDAS POR UMA
com **Robert Cummings**

O CARTAZ MARAVILHOSO DA CAPITAL

A Feira Popular de Lisboa

O ESPECTACULO DAS MULTIDÕES

Sessões permanentes das 17 h. à 1 da madrugada

OLIMPIA CLUB
MARTHA DE PRAGA Foi um sucesso
a gentil bailarina que hontem se estreou
LUISITA VELEZ a vedeta coreografica moderna
NUM SENSACIONAL PROGRAMA COM AS ARTISTAS
LITA DE VALENCIA-CHELO RICO-CARMEN UBILLA e a insinuante cancionista **MILITA MARTIN** e o **BALLET OLIMPIA**
Constante alegria com a **ORQUESTRA OLIMPIA** e o seu vocalista Gil Romero

Grande exito da ORQUESTRA **YANKEE STARS** com o seu cantor ARLINDO

CAMPO PEQUENO

Na terça-feira, 27, à noite

António Ordoñez

O MAIS EXTRAORDINARIO «MANO-A-MANO» DA TEMPORADA COM TOIROS DA BRAVA GANADERIA DE **JOÃO DA ASSUNÇÃO COIMBRA**

JULIO APARICIO
ANTÓNIO ORDOÑEZ
QUE LIDARÃO 3 TOIROS CADA UM

A Bilheteira dos Restauradores, 7, abre no sábado, 24, e os srs. marcadores deverão levantar as suas marcações no próprio dia da abertura

USO
Trav. da Queimada
Telef. 32889

SEXTA-FEIRA
AMALIA
canta ás 22 e 30 e á uma da madrugada

Restaurante do OLIMPIA
no antigo BAR DO OLIMPIA com entrada privativa pela **R. dos Condes, 9**

HOJE
jantar do
Alfredo Marceneiro
Noite de Festa inscrição 40 escudos
Todos os dias **JANTARES** e **CEIAS** até de madrugada com **FADOS E GUITARRADAS**
Direcção de **Oscar Silva Tavares**

ALFREDO MARCENEIRO

O conhecido artista, Alfredo Marceneiro, cultivador da canção nacional, é hoje homenageado no restaurante do Olimpia com um jantar a que assistem algumas dezenas de admiradores. No programa da festa colaboram vários «ases» do fado.

ECOS

Encontra-se em Lisboa o sr. dr. António Luís Gomes, pai, homem de altas virtudes e nobres acções, digno das homenagens de todos os homens de bem.

Apesar da sua avançada idade conserva a mocidade de espírito que nele é ao mesmo tempo respeito pelo passado e fé no porvir.

As muitas pessoas que, por intermédio do «Diário de Lisboa», lhe têm manifestado a sua amizade e a sua admiração, são unanimes em louvar o seu nome e apresentá-lo como exemplo ás novas gerações»

Temos em nosso poder muitas cartas que, sem distinção de credos políticos, celebram a inteireza de caracter do honrado republicano que serviu a Pátria, com a dedicação dum justo.

■

Luís de Oliveira Guimarães, no seu novo livro, intitulado «O Espírito e a Graça de Camilo», dá-nos a imagem viva e cintilante do grande romancista.

Estudou-o nos seus aspectos essenciais, mostrando como o seu espírito e a sua alma se fundiram, de modo a encontrar a expressão modelar do drama e da comédia humanas.

—«Camilo sentiu e sofreu, como poucos, as agruras do Mundo, mas sentiu-as e sofreu-as, não apenas por força dos seus erros, também por força das circunstancias que, repito, o acompanharam, desde o berço. A vida de Camilo foi um romance. Pode mesmo afirmar-se que, dos seus romances, o romance da sua vida—verdadeiro romance de cavalaria, no dizer de Oliveira Martins—é, ainda hoje, apesar do tempo que, inevitávelmente, tudo dilui, dos que mais nos impressionam».

O mestre do «Amor de Perdição», que conhecia todos os recursos, misérias e grandezas, da paixão, foi também um extraordinário humorista, ironista e sarcasta, como interprete da imensa dor que suportou e das copiosas lágrimas que chorou.

Em «O Espírito e a Graça de Camilo», Luís de Oliveira Guimarães conseguiu colocar o mestre ao alcance das nossas vigilias, a fim de o lermos repousadamente quando o tédio se avizinha de nós.

■

A propósito dos individuos que, por insatisfação, mudam de convicções, com bastante frequência, escreve-nos o sr. Emilio Fernandes para nos dizer o que pensa sobre o assunto:

—«Reputo perigoso e pernicioso o sistema de mudar de convicções, como se fossem fatos ou camisas, que envelhecem com o uso. Republicano ou monárquico, é da dignidade de cada um manter-se fiel ao seu passado. Ás grandes conversões não se improvisam, em 24 horas, pois demoram longo tempo a preparar-se. Haja em vista a de S. Paulo, que só concluiu, no momento em que um divino fulgor o iluminou, na estrada de Damasco. Ousará, porventura, algum dos que, em movimento continuo, abordam os muitos credos e as muitas capelinhas que os acontecimentos põem em moda?

Tenho, dentro de mim, a suspeita de que o comércio não é só de «verdes e molhados», mas também do que, materialmente, alimenta o zêlo apostólico dos vendilhões do templo».

Não temos que dar conselhos a ninguém, muito menos ao sr. Emilio Fernandes, que nos parece pessoa sizuda e experiente, posto que nos ocorre a seguinte duvida:

—«Não serão homens convictos os vários troca-tintas de que se ocupa, embora as aparências os condenem?...».

■

Foi Paul Valery, no seu livro «Tel Quel», que disse isto:

—«As grandes lisonjas são mudas».

Entendam-se estas breves palavras, segundo o pensamento que as inspirou: há duas espécies de lisonjeiros, os que gritam e declamam a sua miséria, e os que se calam, emudecendo perante o ídolo que veneram de joelhos.

Quantas vezes as multidões se não rojam no chão, a fim de fazerem da sua humilhação um trono para os poderosos que as dominam e seduzem!

TAPETES E CARPETES
Só boas marcas, preços acessiveis
QUINTÃO, 30 — Rua Ivens

A ENERGIA ATÓMICA

A realização de uma pilha

é impossível e desnecessária entre nós

(Continuação da 1.ª página)

produtos de fissão inaproveitáveis, com longa vida radioactiva, cujo volume aumentará constantemente, á medida que aumentar a produção. Os Americanos têm-nos enterrado em regiões desertas, mas em Inglaterra, como tive ocasião de ver, são transportados em grandes recipientes do feitio de boias maritimas e lançadas no alto mar.

Ambas as soluções têm inconvenientes que não cabe aqui discutir.

A grandiosidade destas organizações, e ciosamente guardada por poderosas forças armadas (os E. U. empregam 5.700 homens neste policiamento e em Inglaterra foi o unico lugar onde encontrei policias armados), jamais poderá ser esquecida por aqueles raros que, excepcionalmente, nelas penetraram, verificando de perto a infantilidade de Julio Verne ao pé destas realizações.

* * *

No nosso caso, ao problema nacional da energia atómica, no zero presente em que nos encontramos, urge dar forma e corpo, em frente do caminho que abre tão largas perspectivas, devendo-se começar pela aquisição de conhecimentos, que possam criar condições de recepção ás inovações que irão revolucionar a vida contemporanea, nos aspectos económico, cientifico e politico-militar, a que me referi em artigos anteriores, lutando com a dificuldade de ser claro num assunto, cuja estrutura, profundamente complexa, não é fácil traduzir num tema de divulgação. E, ainda, lutando eu próprio com o receio constante de que se julgue que uma opinião minha, e só minha, possa ser indiscrição ás amizades que me ligam a bons amigos, que trabalham nos centros de investigação, a cuja hospitalidade e confiança tanto devo e que só criaram em mim vontade de voltar, esperando assim cumprir a promessa que fiz ao professor Johnston, diante de todos os cientistas discipulos da sua secção, durante o almoço que me ofereceu, em Farigdon, momentos antes de regressar a Londres, de que faria um estágio no seu serviço, como colegial atento ao seu valor de mestre.

As pilhas atómicas são uma necessidade emergente para os países como os E. U., Canadá, Inglaterra e Russia, para satisfação dos largos sectores da investigação, e para fazerem frente á eventualidade de uma guerra que vai desenrolar-se, em alternativa, no campo de destruição ou no campo do ressurgimento e predomínio económico. Nós temos, primeiro que tudo, de *aprender a ler e a escrever*, nas bases das novas aquisições cientificas, assentar nelas a especialização dos nossos conhecimentos, divulgá-los e difundi-los, de modo que a evolução da vida contemporanea seja compreendida e interpretada, no verdadeiro sentido proveitoso, que dela podemos colher, á medida que o seu gradual desenvolvimento o permita.

Não podemos ficar á espera do momento critico, em que as necessidades nos imponham a criação de uma falange de cientistas de emergência, cuja formação será demorada e tardia. Nós não podemos, nem devemos começar no meio: *o nosso caminho está no principio.*

E' certo que a realização da pilha atómica entre nós é impossivel e desnecessária, pelo menos presentemente. E seria empreendimento injustificável sugerir iniciativas que levassem apenas a despesas que não teriam fácilmente fim, tanto mais que, ainda grande parte do erário publico fosse destinado a suportar esse empreendimento, mesmo assim, se possivel fosse obter o dinheiro necessário, não era realizável o seu funcionamento, por falta de técnicos. Não os temos no nosso País, não se fazem em oito anos, nem no avultado numero necessário (da ordem de várias centenas) e os técnicos estrangeiros não estão disponiveis, são muito caros, muito disputados e... muito bem guardados.

A utilização dos isótopos radioactivos, restringida entre nós, nos próximos dez anos, aos vários sectores dos campos de investigação cientifica e terapeutica, não requer a necessidade de projectos irrealizáveis, mas, apenas de auxilio no campo da preparação técnica.

Os isótopos, para as nossas necessidades, podem obter-se no volume proporcional aos nossos empreendimentos, com a importação fácil em efectividade radioactiva ao alcance da nossa posição geográfica, por compra económica, ou por troca do nosso uranio continental e ultramarino, á nossa aliada Inglaterra, para isótopos de curta e longa vida ou, simultaneamente enesta e nos E. U., para os isótopos de maior duração.

Não podemos, entretanto, pensar na aquisição de isótopos na vizinha pilha francesa Zoe, do Fort Chatillon, de muito fraco rendimento, pois ainda em 30 de Março de 1951, Goldschmidt, director do Comissariat à l'Energie Atomique Française, me informou ser impossivel produzir 400Mc. de Iodo 131, mas apenas quantidades mil vezes inferiores.

Conclusão: as considerações que fiz nos artigos anteriores não têm outro objectivo que não seja o de criar curiosidade no dominio publico, pelo *caso do nosso século*, realçar o seu alcance no interesse nacional, para que surja, na juventude da nova geração,—o interesse pela colaboração na mais bela e gigantesca empresa cientifica de há milénios, para salvaguarda da nossa Pátria e da cultura nacional, dando cada um: «*Tudo o que puder e o melhor que souber*», meditando na sabedoria que se encerra na frase:

Há mais coisas no ceu, há mais coisas na terra
Do que sonha a tua vã filosofia
Hamlet, Shakespeare

FRANCISCO SANTOS PEREIRA

O «Afonso de Albuquerque»

regressou hoje ao Tejo

depois de ter visitado todo o Ultramar português

Entrou esta manhã no Tejo e amarrou a uma boia em frente da Praça do Comércio o aviso de 1.ª classe «Afonso de Albuquerque», do comando do sr. capitão-de-mar-e-guerra Galeão Roma, que vem de efectuar um dos mais interessantes cruzeiros realizados nos ultimos tempos pela nossa Marinha de Guerra.

Centenas de pessoas das familias dos oficiais e praças do navio aglomeravam-se desde manhã na muralha da Doca da Marinha, donde assistiram á entrada daquela unidade, que amarrou pouco depois das 10 horas á boia que lhe estava destinada. Pelas 10 e 30, veio para terra o sr. comandante Galeão Roma, que se dirigiu imediatamente ao Ministério da Marinha a fim de fazer a sua apresentação. Momentos depois seguiam para bordo muitos componentes das familias do pessoal da guarnição a abraçar seus parentes.

O «Afonso de Albuquerque» regressa com quase seis meses de viagem, durante os quais percorreu cerca de 30.000 milhas, visitando todas as provincias ultramarinas de Portugal espalhadas pelo Mundo, desde o Atlantico á Oceania, além de portos e bases navais estrangeiras, conforme a Imprensa referiu á medida que essas visitas se iam efectuando. Os guardas-marinhas que seguiram a bordo, em viagem de instrução, tiveram um cruzeiro altamente proveitoso e muito instrutivo.

Ao desembarcar, o sr. comandante Galeão Roma manifestou as gratas impressões que trazia e afirmou que o «Afonso de Albuquerque» constituiu, em toda a parte, um motivo de prestigio para Portugal. Falou da conduta magnifica da sua guarnição e disse que, tanto nas nossas provincias ultramarinas como em portos estrangeiros, o navio teve acolhimento que reflecte bem o patrotismo dos Portugueses de além-mar e o respeito e admiração das outras nações pelo nosso País.

E' interessante acentuar, por exemplo, que durante as comemorações da fundação de Cape-Town, o representante extraordinário da Grã-Bretanha naquelas cerimónias—o celebre heroi da ultima guerra nos mares, almirante sir Bruce Fraser—manifestou ele próprio o desejo de visitar o «Afonso de Albuquerque», para tomar contacto com os seus camaradas portugueses. A visita efectuou-se e o famoso almirante inglês deixou vincada em todos a faceta da sua amizade e admiração por Portugal e pela sua Marinha.

O ARCEBISPO DE «MITILENE»

vai assistir em Barcelona ao Congresso Eucaristico

Chegou hoje ao Tejo, procedente dos portos da América, o paquete italiano «Sorriento», com 108 passageiros para Lisboa e 417 em transito, entre os quais mons. D. António de Freitas, camareiro secreto do Papa da diocese de Sergipe, e D. António Monteiro de Carvalho camareiro da diocese da Baía, que vão tomar parte no Congresso Eucaristico Internacional, que se realiza em Barcelona. Segue também a bordo um grupo de 20 peregrinos bolivianos, chefiados pelo reverendo Filipe Lopez Mendez, e outro de 40 peregrinos brasileiros e argentinos, os quais vão assistir ao Congresso Eucaristico.

Ao fim da tarde embarca no referido paquete o arcebispo de Mitilene, D. Manuel Trindade Salgueiro, que vai assistir ao mesmo Congresso.

O comandante

da Guarda Republicana

foi cumprimentado pelo 7.º aniversário

da sua posse

O sr. general Afonso Botelho recebeu hoje na sala dos oficiais do quartel do Carmo, cumprimentos dos oficiais da G. N. R., por motivo do seu sétimo aniversário no comando-geral. Em nome de todos, e dos sargentos, cabos e praças, falou o 2.º comandante, sr. brigadeiro Dinis Ayala, que felicitou o sr. general Afonso Botelho pelos seus sete anos de comandante-geral que lhe permitiram melhorar em cada ano todos os sectores de serviço em toda a unidade fazendo a Guarda ganhar em prestigio perante nacionais e estrangeiros e mantendo sempre a paz e a ordem em todo o País. E o sr. brigadeiro Denis Ayala terminou felicitando o sr. general Afonso Botelho e afirmando, uma vez mais, a lealdade de todos e o desejo de bem servir a Nação sob as ordens do seu comandante-geral, «camarada ilustre que todos respeitam, admiram e estimam pelas suas altas qualidades pessoais e de chefe». Acrescentou que interpretando o sentir de todos os oficiais, sargentos e praças, fazia votos para que de hoje a um ano se voltasse a reunir em torno do sr. general Afonso Botelho, a quem todos desejam felicidades e prosperidades.

O sr. general Afonso Botelho agradeceu, dizendo da sua satisfação por estes sete anos de comando que decorreram felizmente desde que o sr. ministro do Interior, então o sr. coronel Botelho Moniz, se lembrou de o chamar para o honroso cargo que aceitou por dever e formação profissional, sem cuidar de interesses. Disse do sacrificio que então fez ao abandonar a sua arma de Cavalaria e da satisfação que hoje sente ao verificar ter cumprido as suas intenções para o comando da G. N. R. e encontrado plena compreensão nos oficiais, sargentos, cabos e praças. Referiu-se o sr. general Afonso Botelho á feliz estrutura que o regime implantado em 5 de Outubro deu á que fora Guarda Real da Policia, depois Guarda Municipal e finalmente, Guarda Nacional Republicana, e afirmou que o mesmo espírito de lealdade foi mantido pela unidade ante as sucessivas instituições conservando-se sempre o desejo de bem servir, e evocou a patrulha modesta que, a Sol e á chuva, contra tudo, serve com uma eficiência que é o orgulho de todos e tem merecido louvores de nacionais e estrangeiros.

O sr. general Afonso Botelho terminou agradecendo o esforço de todos e afirmando ser um dos 7.200 da Guarda e a todos desejar felicidades e vida para continuar bem servindo.

No comando-geral da G. N. R. foram recebidos vários telegramas felicitando o sr. general Afonso Botelho pelo dia de hoje.

EM 3 LINHAS

Foi dada como concluida a obra de construção do edificio do Liceu de Aveiro, que vai ser entregue pelas Obras Publicas ao Ministério da Educação Nacional.

///

Por actos irregulares praticados em serviço, o engenheiro-agrónomo da India, Miranda Roncon, foi punido com um ano de inactividade. O Conselho Superior de Disciplina alterou a pena para 26 dias. O ministro, porém, manteve a primitiva pena.

///

Foi agraciado com a comenda da Ordem de Cristo D. Jaime Garcia Goulard, bispo de Timor.

///

O 2.º tenente José de Sá e Melo Cristino foi nomeado comandante interino do navio hidrográfico «Mandovi».

///

A ponte de Ois da Ribeira, sobre o rio Agueda, e que no domingo se inaugura com representação oficial, é uma iniciativa que data de 1908, se reacendeu em 1929 e só há dois anos começou a efectivar-se.

///

As Marchas Populares, de cuja organização o nosso camarada Norberto de Araujo insistiu na escuta, como já veio a publico, estão a ser orientadas pela própria comissão da Camara em termos que garantem em absoluto o seu exito.

///

Foi tornado publico o acordo celebrado entre Portugal e o Reino Unido sobre serviços aéreos entre e através dos territórios britanicos e portugueses.

///

O Cofre de providência dos oficiais do Exército metropolitano conta 7.157 subscritores. Os valores no activo ascendem a 33.565 contos.

///

No próximo dia 27 são inauguradas na Avenida da Liberdade as estátuas de António Feliciano de Castilho e Oliveira Martins, obra do mestre escultor Leopoldo de Almeida. O escritor sr. dr. Rodrigues Cavalheiro proferirá uma conferência.

NOTAS DE VIAGEM

O esforço dedicado dos Portugueses
que trabalham no Ultramar

(Continuação da 1.ª página)

vido uma obra notável de valorização da cidade, que se aponta, frequentemente, com orgulho, perante nacionais e estrangeiros, mas que é preciso reconhecer na sua verdadeira extensão. Se, por um lado, sê deu um grande passo para resolver o problema das habitações para funcionários, tanto mais grave quanto é certo que, com os seus baixos vencimentos, não estão, na sua maioria, em condições de suportar rendas elevadas e se se cuidaram de determinados aspectos urbanisticos indispensáveis, como o do abastecimento de águas e o dos arruamentos, não é menos verdade, por outro, que o grande volume de edificações representa a fixação local de capitais resultantes da melhoria sensível da vida económica das actividades particulares.

Noutras cidades observa-se a mesma ansia de desenvolvimento

Não é, todavia, apenas Luanda que nos sugere esta observação. Noutras cidades por onde passámos vimos a mesma ansia de desenvolvimento, que se nota, aliás, em todo o continente africano. Nova Lisboa, Lobito, Benguela, Moçamedes, para não falar senão naquelas que visitámos, constituem exemplos frisantes do entusiasmo com que os verdadeiros colonos de Angola participam na valorização progressiva desse imenso território. Se não é justo esquecer o que se tem feito no capitulo de edificios publicos ou de moradias para funcionários, seria, todavia, mais injusto ignorar o que tem sido o febril incremente das construções particulares, que se erguem vertiginosamente nessas cidades, dando-lhes uma nova e atraente fisionomia.

A nossa viagem e, talvez, as circunstancias em que a fizemos, mais em estreito contacto com as actividades privadas da Provincia, deram-nos, porém, ensejo para apreciarmos o que tem sido o esforço dos particulares noutros sectores importantes da vida de Angola e consideramos indispensável, como um autentico imperativo de consciência, trazê-los a publico, para que possamos assim contribuir com o nosso depoimento para o esclarecimento que cada vez se torna mais necessário fazer na Metrópole dos problemas das nossas provincias de além-mar, num movimento de aproximação e solidarização, que urge estimular, em nome dos mais elevados interesses de todo o povo português.

Do que observámos, em muitos casos, ficou-nos a certeza de que o rápido progresso de Angola não teria sido possivel se não fossem os esforços e o dinheiro que frutificaram com a subida das cotações de alguns produtos do solo e do subsolo angolano. Não queremos dizer que não se tenham verificado desvios, nem está na nossa índole, nem na nossa mentalidade, justificar quaisquer aplicações insensatas ou inconvenientes de capitais que porventura se possam apontar, mas não podemos deixar de dizer—porque é verdade—que muito do dinheiro ganho em Angola em Angola tem ficado, em investimentos que se traduzem, na vida económica da Provincia, por um nivel de progresso geral, de que todos beneficiam. Basta comparar os numeros recolhidos nas estatisticas relativos ao valor das exportações e ao seu volume, com diferença de dez anos, para se ficar convencido de que foi preciso despender muito esforço e muito dinheiro para conseguir os resultados registados. Com efeito, embora, realmente, o valor dos produtos exportados tenha subido de 378 mil contos, em 1940, para 2 milhões e 200 mil, em 1950, há que verificar que as respectivas quantidades se elevaram de 267 mil toneladas para 531 mil, e que atender á circunstancia de que determinados produtos mais cotados passaram a ocupar, nas exportações angolanas, lugares que anteriormente pertenciam a produtos de mais baixo valor unitário, que outrora figuravam com maior relevo na estatistica de exportação. Operou-se, pois, uma transformação radical no quadro de economia da Provincia e nessa transformação participaram, essencialmente, pela própria natureza do campo em que se verificou, as actividades privadas, cujo esforço tem contribuido, decisivamente, para o espantoso tráfego de mercadorias que se regista através dos portos, não só no que se refere aos produtos exportados, mas também ás importações de equipamentos industriais e agricolas, com que se tem enriquecido, nos ultimos anos o património de Angola.

É claro que não se fez ainda bastante do muito que há a fazer, para o progresso da grande provincia portuguesa da África Ocidental. Há obras de fomento que não podem esperar, sob pena de se perderem os esforços levados a cabo. O problema das comunicações por estrada e por caminho de ferro é daqueles que não podem deixar de merecer constante preocupação. O porto de Luanda é outro exemplo a apresentar. Embora de construção recente, as suas instalações já não são suficientes para o movimento que tem. Todas as actividades económicas, cujo desenvolvimento depende de um bom sistema de comunicações, nos parecem tão interessadas na resolução urgente destes problemas, como dispostas a participar nela, por uma formula justa.

As exigências da província não se limitam aos aspectos materiais

Não é, porém, apenas no campo material que se torna necessário agir com urgência e decisão, no complemento imediato do esforço despendido pelos homens de Angola. O problema da mão-de-obra sobreleva todos os outros e exige, por sua vez, rápido remédio. A disponibilidade de indigenas para trabalhos agricolas ou industriais é hoje manifestamente inferior ás necessidades impostas pelo progresso dessas actividades. Tem-se já adiantado muito no caminho da mecanização, que, em África, não é tão fácil como possa parecer, e há que prever o aproveitamento da mão-de-obra branca, onde for possivel, mas, partindo sempre de uma escolha rigorosa e prévia do trabalhador europeu, conforme as suas aptidões, para que não continue a verificar-se a prejudicialissima corrente imigratória de individuos inadaptáveis ás condições do meio e do trabalho. Quanto ao trabalhador indigena, há que prosseguir decididamente na obra de melhoria das suas condições sociais, em que já muito se tem progredido nos ultimos anos, com louváveis iniciativas das actividades privadas, que, em Angola, como aliás também em Moçambique, já hoje revelam reais preocupações com a vida do seu trabalhador de cor, fornecendo-lhes melhores habitações, melhores refeições e assistência adequada. Pessoa situada em posição de excepcional relevo na vida da Provincia, com quem tivemos ensejo de conversar largamente, impressionou-nos, sobretudo, quando nos chamou a atenção para determinados aspectos do problema da mão-de-obra indigena e para a necessidade de a defender e amparar. Urge, principalmente, modificar as condições actuais do seu recrutamento, com as quais, aliás, poucos estarão hoje de acordo. Que esse aspecto de um problema fundamental para a vida económica de Angola seja rápida e eficazmente considerado, para efeito de uma solução que se impõe, são os votos sinceros que formulamos, ao terminar esta viagem. Estamos certos de que, nestes votos, nos acompanharão todos os bons Portugueses que se encontram espalhados pelo Ultramar e cujas qualidades tivemos bem ocasião de admirar, nesta longa viagem, que nos conduziu, numa impressionante sucessão de imagens belas, através de territórios de caracteristicas tão distintas como são Goa, Moçambique e Angola.

Ao fazermos o balanço das nossas impressões, apresenta-se-nos, nitidamente, a recordação daqueles que, ao cabo de tantos anos de canseiras, conservam ainda bem vivo o entusiasmo com que se entregaram á obra de criar e desenvolver, lá longe, o prolongamento da nossa terra, com todos os defeitos e qualidades do bom povo português. Nós, os que visitamos de passagem o Ultramar, temos obrigação de confiar na acção laboriosa e paciente dos que labutam nas provincias de além-mar—dos que emigraram de cá e dos que nasceram lá—mas temos, apesar de tudo, de insistir por que se lhes dê o compreensivo apoio indispensável para o prosseguimento dessa obra que não é só deles—porque interessa ao progresso de toda a nossa grei.

MÁRIO NEVES

Um acórdão
do Tribunal Pleno
sobre um caso
de condenação
por delitos politicos

Em 25 de Abril de 1951, por acordão do Supremo Tribunal de Justiça, ficaram condenados, como autores do crime do artigo 173.º, § 1.º, primeira parte, referido aos artigos 172.º, 167.º e 175.º do Código Penal, os drs. Fernando Correia Pinto Loureiro, David dos Santos Carvalheira e Manuel Dinis Jacinto em pena maior, com suspensão de direitos políticos e medida de segurança de internamento, e Arquimedes da Silva Santos e os drs. Francisco Antunes de Brito Amaral, Mário Armando Braga Temido e António Libanio Gil Judice, com o benefício do artigo 94.º, n.º 2.º, do mesmo código, em prisão correccional, o Arquimedes, o dr. Temido e o dr. Judice por dezoito meses e o dr. Amaral por nove meses, e ficou absolvido o dr. Albino Rodrigues da Cunha.

O Ministério Publico interpôs recurso para o Tribunal Pleno, visto aquele acordão em oposição á doutrina de um acordo de 13 de Julho de 1949, manter, no uso da faculdade extraordinária do artigo 94.º, n.º 2.º, essa pena de nove meses de prisão correccional e justificar a dispensa do limite mínimo estabelecido nesse n.º 2.º com a importancia das circunstancias favoráveis ao dr. Amaral e já estar assente, quanto á disposição semelhante do artigo 360.º, n.º 4.º, daquele Código, a possibilidade de se ultrapassar tal limite, e no dito acórdão de 13 de Julho de 1949 disse-se que o n.º 2.º, do artigo 94.º não permite que se substitua a pena de prisão maior celular por pena correccional inferior a dezoito meses, nem era de aplicar ao caso, também daquele artigo 173.º, § 1.º, o assento de 22 de Janeiro de 1935, cuja doutrina se limita á *redução* da pena correccional abaixo de dezoito meses (hipótese do artigo 360.º, n.º 4.º, já referido) e não aos casos de *substituição* de pena maior por pena correccional.

O Tribunal Pleno, após várias considerações de natureza jurídica, sentenciou:

«A consideração de um menor período de prisão correccional poder ser mais apropriado do que os dezoito meses dessa prisão efectiva ou substituída, por mais severo do que esta e mais grave do que aquela efectiva, pode ter lógica e até ser equitativa, mas no sistema jurídico vigente não tem valor legal para ser imposta, em derrogação do preceito expresso do artigo 94.º, n.º 2.º, especial para a aplicação das penas quando há circunstancias atenuantes em numero e de importancia extraordinários. Acresce que o rigorismo desse preceito ainda tem o correctivo de individualização dos artigos 390.º e seguintes da Reforma Prisional, isto é, da liberdade condicional.

Pelo exposto, dá-se provimento ao recurso, eleva-se a prisão correccional aplicada ao réu dr. Amaral para dezoito meses, que, em atenção ás circunstancias que o favorecem, fica substituída por multa á razão de 20$00 por dia no que excede a detenção sofrida, e tira-se o seguinte assento:

Não pode ser reduzida a menos de dezoito meses a prisão correccional prevista no n.º 2.º, do artigo 94.º do Código Penal».

Há 30 anos

O metropolitano

Em 22 de Maio de 1922 escreviamos:

«O Metropolitano... Um comboio por debaixo do chão. Os senhores estão a ver... Pois é verdade: pensou-se na construção de um Metropolitano. Em 1919 Ricardo Covões e João Pires Correia fizeram uma proposta á Camara. Esta, um ano depois, entendeu que a ideia era de beneficio para a cidade, mas que a proposta não garantia que os pretendentes tivessem volume de capital para tanto. Em 1921 surgiu novo pretendente, Angel Castelo, espanhol. A Camara desconfiou. Nove meses depois sentenciava que o ante-projecto não dava garantias técnicas, financeiras ou económicas, e que tudo aquilo era muito vago. De maneira que Lisboa não terá mais o seu almejado Metropolitano. Será culpa da burocracia da Camara? Ou esta tem razão para hesitar? Em verdade, debaixo do chão é sempre negócio escuro...».

Quinta-Feira de Espiga
e da Ascensão

Ter-se-á perdido a tradição da Quinta-Feira da Espiga?

Essa pitoresca e primaveril costumeira que os Portugueses souberam manter na ligação que ela tem com a festa cristã da Ascensão de Cristo, se não se perdeu de todo—amorteceu.

Colher o raminho da espiga, ainda verde, adornado com as rubras papoulas, malmequeres, rosmaninho e as benazejas folhagens de oliveira—se era uma tradição, constituia, sobretudo, nesta Lisboa de suburbios de hortas e retiros de ar livre, um pretexto para um dia passado no campo, e festejado com um saborzinho meio cristão, meio pagão, e ao cabo de tudo inocente..

Há umas dezenas de anos atrás, a Quinta-Feira de Espiga entrava no calendário das familias. Ou porque as hortas e os retiros foram desaparecendo (hoje há apenas meia duzia deles pelos arredores), ou porque os costumes mais radicados vão evoluindo, o certo é que a «Espiga» quase passou despercebida.

Pela cidade venderam-se os raminhos áqueles tradicionalistas que não puderam ir passear para os campos; esses raminhos devem guardar-se até o ano que vem. Contudo, pela serra do Monsanto espalharam-se ainda muitas familias, em ranchos, a despeito da má catadura do dia, e nos retiros, que restam, ainda apareceu muita gente, que não perdeu o pretesto para uma folga.

Em Quinta-Feira de Ascensão comemora a Igreja a elevação de Jesus Cristo ao ceu, passados quarenta dias sobre a Páscoa, para se sentar á direita de Deus Padre.

Qual a origem da festa popular da «Espiga» em paralelo com a festa religiosa da Ascensão?

Na liturgia antiga fazia-se neste dia a benção dos primeiros frutos. A espiga de trigo seria então abençoada. E o povo colhia as espigas bentas e guardava-as para que a boa fortuna não abandonsase durante o ano os lares e as terras. Nada mais candido!

Daí até ao realismo da Quinta-Feira de Espiga foi um passo de meia duzia de séculos. Todos os tradicionalismos populares têm seu periodo originário nas festas e liturgia da religião. Mas quem sabe ou se lembra disso? A convidativa Primavera justificava a digressão campesina e justifica ainda hoje as digressões dos lisboetas ferrenhos até as hortas.

A Ascensão deu motivo a pinturas famosas, como as de Rafael, Tintoreto, Perugino, Veroneso, Botticelli, Garofalo, Orcagua, Paggi, e aos relevos de Lucadel'a Robia, tudo espalhado pelos museus.

E a Espiga que nos deixou em Portugal, e, essencialmente, em Lisboa? Meia duzia de apontamentos aguarelados, um deles de Roque Gameiro, e um ou outro quadrinho gravado, sem autor. E a própria aguarela viva das cenas familiares campesinas, por Benfica, Senhor Roubado, Olivais, Rabicha, Monsanto, Carnide, Buraca, Areeiro—se vai diluindo, amarelecendo, sumindo ante a urbanização e a transformação dos costumes a'facinhas.

Em todo o caso lembramos que hoje foi o Dia da Espiga, que nem todos se esqueceram dela, e que do meio-dia para as 13 horas, como nos bons tempos de outrora—até as folhas de oliveira se cruzaram ante a santificação do dia.

A festividade da Ascensão na Sé Patriarcal

Na Sé Patriarcal e com o cerimonial liturgico da praxe, houve hoje missa solene de pontifical pela festividade da Ascensão de Jesus Cristo.

A cerimónia começou ás 11 horas e foi celebrante o rev. cónego dr. José Amaro Teixeira, vice-reitor do Seminário dos Olivais, acolitado por dois alunos daquele estabelecimento de ensino religioso.

Nos cadeirais da capela-mor sentaram-se os cónegos e os beneficiados do cabido e no transepto viam-se, com as suas opas vermelhas, os componentes da Irmandade do Santissimo. Ao acto estiveram presentes muitos fieis.

Terminada a missa, seguiu-se a «Hora de Noa».

O «Vasco da Gama»
vem em Junho á Europa

RIO DE JANEIRO, 22.—O director do clube de futebol «Vasco da Gama» informou que o seu grupo parte para a Europa no dia 17 ou 18 de Junho próximo, para uma digressão cujo programa ainda não está definitivamente estabelecido. No entanto, está decidido que o primeiro encontro se disputará em 25 de Junho na Corunha.—(F. P.).

Fábrica CONFIANÇA

OUTRAS NOVAS CRIAÇÕES DE BOLACHARIA SUPERFINA:

CAPITÓLIO | alto relevo
VENEZA |
BONINAS
«BUTTERFLY»
CREMES «WAFFERS» – chocolate
«ASSORTED» – chocolate

Confeccionadas em inefáveis qualidades de finura e sabor

A venda em todos os estabelecimentos da especialidade

CINDERELA

Deliciosa bolacha de alto relevo.
Verdadeiro encanto do paladar.
Novo produto da
Fábrica CONFIANÇA
A venda em todos os estabelecimentos da especialidade.

Casquilho Faria, L.da

Compra, Venda e Administração de Propriedades.
R. VICTOR CORDON, 7—LISBOA
TELEFONE 2 8715

OURO E PRATAS

Para comprar ou vender com vantagem só nas *OURIVESARIAS* do *BARATEIRO PIMENTA* e *PAVILHÃO* dos *OURIVES*, 12 e 13, Largo Martim Moniz, e R. Augusta, 253 a 257.

Se tem o seu seguro na SOCIEDADE PORTUGUESA DE SEGUROS LISBOA 1930 está mais seguro

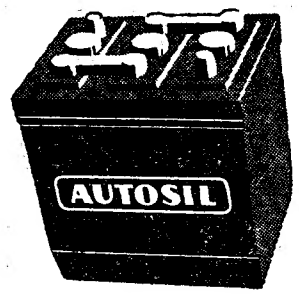
Desperdiçar não é grandeza

Se colocar as suas economias em objectos de valor prova que é sensato.
Grande Ourivesaria da Moda
RUA DA PRATA, 257

AUTOSIL

B-51-6-90

ou B-51-6-105



PARA:

ANGLIA, CHEVROLET, CITROEN, CHRYSLER, DE SOTO, DELAGE, DELAHAYE, DODGE, D.K.W., FRAZER, HOTCHKISS, KAYSER, HUDSON, JEEP, LANCIA, MERCEDES-BENZ, MINOR, MORRIS 8 HP, NASH, OLDSMOBILE, OPEL, PLYMOUTH, PONTIAC, PREFECT, RENAULT, SKODA, STUDEBAKER, TATRA, VAUXHALL (alguns modelos), VOLKSWAGEN e WOLSELEY 8 HP.

DIRIJA-SE AO SEU FORNECEDOR OU A ESTAÇÃO DE SERVIÇO DA FÁBRICA AUTOSIL NA AVENIDA 24 DE JULHO, 26-B — LISBOA

Compañia Argentina de Navegacion Dodero

Flota Argentina de Navegacion de Ultramar

SERVIÇO RÁPIDO DE LUXO

para Havre e Londres

PAQUETES { **PRESIDENTE PERON a 31 de Maio** / **EVA PERON a 17 de Junho** / **17 DE OCTUBRE a 8 de Julho**

para Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Aires

PAQUETES { **17 DE OCTUBRE a 24 de Maio** / **PRESIDENTE PERON a 14 de Junho** / **EVA PERON a 5 de Julho**

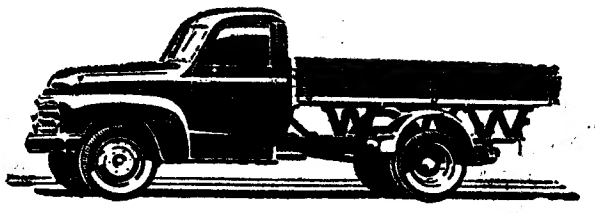
Para passageiros e carga, tratar com os Agentes Gerais

SOCIEDADE COMERCIAL, OREY, ANTUNES & CIA., LTD.

PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 4

Teleg. «Antunita» LISBOA Telef. 2 2271/3

HANOMAG



A mais económica camioneta ligeira

HANOMAG-Diesel

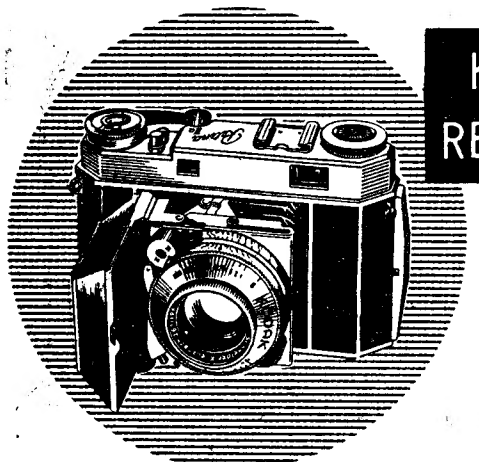
CONCESSIONÁRIOS:

IMPÉRIO DA BEIRA, LDA.

Avenida Guerra Junqueiro, 24-C — Telefone 78029

PRECISÃO! BELEZA! LEVEZA!

São características da



KODAK RETINA IIa

O APARELHO DOS AMADORES EXIGENTES

V. não pode dispensar a Kodak Retina IIa. Este lindo aparelho cabe na palma de mão, e alia à sua solidez o seu formato compacto. Objectiva F.2 muito luminosa, obturador e telémetro de grande precisão.. Tira fotografias 24×35m/m. a preto ou a cores.

Faça fotos de noite

Compre lâmpadas «Photo flash». São garantidas. Não falham. Custam pouco.

Visite qualquer Revendedor Kodak. Examine a Kodak Retina IIa, Encontrará a que lhe convém.

Kodak

marca registada

KODAK PORTUGUESA LIMITED
Rua Garrett, 33 — Lisboa

CASACO E CALÇA

POR MEDIDA

650$00

EM OPTIMAS FAZENDAS A' ESCOLHA DO CLIENTE

850$00

PALM BEACH

Artigo de Alta Novidade. Feito por medida, com forros de 1.ª. Aprecie o corte e execução da minha Secção de Alfaiataria. Não ficando satisfeito devolvo integralmente a importancia.

CASA VIDIGAL

Rua do Arco do Bandeira, 219, 1.º (Junto ao Arco)

PIANOS

Verticais e de cauda

ALUGAM-SE

EST. VALENTIM DE CARVALHO, L.DA

95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Pensão Monumental

Optimos quartos c/ agua corrente. Serviço de bom hotel. Diárias desde 40$00. Rua da Gloria, 21. Telf. 29807 —Lisboa.

+

Maria Isabel da Silva Leitão de Calleya

Missa e trasladação

Sua familia participa que amanhã pelas 10 e 30, na capela do cemitério dos Prazeres será celebrada missa de corpo presente por sua alma, efectuando-se em seguida a sua trasladação.

P. N. A. M./

AGENCIA BARATA

O conforto de 1.000.000 de molas sem possuir nenhuma, só com:

DUNLOPILLO

DISTRIBUIDORES:

GUILHERME GRAHAM JOR. & C.ª

LISBOA **PORTO**

DUNLOPILLO

COLCHÕES — ALMOFADAS — PRANCHA

A' venda na antiga **COLCHOARIA FIGUEIREDO**
Rua da Prata, 215-217 — Telefone 27608

SIDARMA-ITALNAVI

SERVIÇO REGULAR PARA A AMERICA CENTRAL

Para Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana, Vera Cruz, Houston, Galveston, e New Orleans

O PAQUETE RÁPIDO

«FRANCESCO MOROSINI»

em 7 de Junho

Recebe passageiros em 1.ª e 3.ª classes e carga

AGENTES GERAIS EM PORTUGAL:

Carlos Gomes & C.ª, L.da

15, Rua dos Fanqueiros — Telef. 2 1143 — 2 1789

VIDA DESPORTIVA

FUTEBOL

O Benfica na inauguração do Estádio do Futebol Clube do Porto

A inauguração do Estádio do F. C. Porto, que se realizará no próximo dia 28 com a presença do sr. presidente da Republica, vai constituir, por certo, acontecimento de grande vulto no desporto português. O Benfica, convidado a tomar parte no festivo acto, quer fazer-se representar não só pelos seus atletas, mas também pelo maior numero possivel dos seus sócios e simpatizantes, numa manifestação vibrante de aplauso á obra do F. C. Porto e de apoio á equipa de futebol que defrontará os campeões nortenhos. Com carácter definitivo, aceitam-se inscrições para o combóio especial, a preços acessiveis. Por sua vez, a secção motorizada do Benfica convida todos os sócios e simpatizantes do clube a enfileirar na caravana automobilista que se deslocará para a Cidade Invicto. As respectivas comunicações devem ser feitas sem demora á respectiva secção motorizada.

Os árbitros para os jogos da F. P. F., no próximo domingo

Taça de Portugal—indicados por sorteio: Salgueiros-Porto, José Sarandezes (Lisboa); Benfica-S. Covilhã, Abel Macedo Pires (Lisboa); Belenenses-Sporting, António Rodrigues dos Santos (Lisboa): Barreirense-Juventude, Mateus Pinto Soares (Porto), Nacional da 2.ª divisão-nomeados: União de Coimbra-Lusitano Evora, Borques Leal (Lisboa); União Torriense-Vitória de Setubal, Fausto Santos (Lisboa).

A final do «Nacional» de juniores

A Federação marcou para o próximo domingo, na Tapadinha, ás 10 e 30 horas, o jogo final do Campeonato Nacional de Juniores, Associação Académica-Desportivo Portalegrense.

Jogadores punidos pela Federação

Na sua reunião de ontem a C. E. da direcção da F. P. F. resolveu punir os seguintes jogadores: Diamantino Pereira da Silva, do S. Covilhã, com 3 jogos oficiais de suspensão; Henrique Gomes, do S. Braga, com 2 jogos e Carlos Vieira, do F. C. Porto, com repreensão registada.

OQUEI EM PATINS

O Sintra venceu o Benfica por 4-3
O Paço de Arcos é favorito da taça

O Pavilhão dos Desportos quase esgotou a lotação com a jornada de ontem da Taça de Honra.

Além do Sintra-Benfica, que empolgou a assistência, o Paço de Arcos-Futebol Benfica podia também fornecer uma boa partida de óquei; e o Parede-Campo de Ourique só valia menos, nas previsões, é claro, por não influir na classificação do topo da tabela.

Os sintrenses, que não têm actuado em plano de grande relêvo, venceram o Benfica no jogo de maior expectativa, tirando aos «encarnados uma parte das suas possibilidades de triunfar no torneio.

E o Paço de Arcos, com Jesus Correia a caminhar para a forma que todos desejamos, venceu o Futebol Benfica por margem que não deixa lugar para duvidas e colocou-se no primeiro lugar, contando por vitórias os jogos disputados.

O Sintra só poderá aspirar ao 2.º posto, na melhor das hipóteses, e o Campo de o Parede já não devem trocar de posições.

* * *

O sr. ministro das Obras Publicas assistiu aos jogos na bancada da Imprensa.

Sintra, 4—Benfica, 3

Se houvesse que atribuir as vitórias pelo tempo que cada equipa joga no terreno da adversária, o Benfica tinha vencido ontem, e á vontade. Mas o que os «encarnados» não puderam fazer em largo tempo realizaram os sintrenses em meia duzia de jogadas.

E' que dum lado esteve uma defesa—um trio—a resistir brilhantemente, e do outro notou-se muita vulnerabilidade, mesmo sem grande pressão.

Magalhães, Raio e Edgar defenderam-se com tal valentia que o ataque benfiquista acabou por ser dominado, tornando-se inoperante.

O apoio á frente cresceu então, e Cruzeiro não chegou, nessa altura, para aguentar as ofensivas do Sintra.

Raio esteve extraordinário, tendo atingido a bitola do óptimo, quando Edgar saiu do rinque por avaria nos patins. Do lado benfiquista viu-se Cruzeiro a dar tudo por tudo e Lisboa a secundá-lo bem; Perdigão não se mostrou inspirado.

Paço de Arcos, 8—Futebol Benfica, 0

O Paço de Arcos ganhou bem, mas a margem da sua vitória é punição severa para o comportamento dos vencidos. O labor de José Dias, se outras razões não houvesse, merecia, pelo menos, o prémio do ponto de honra.

Só a sorte do jogo, em vários lances decisivos, impediu que os benfiquistas concretizassem os seus ataques.

Do lado dos vencedores vislumbrou-se a grande equipa de há uns anos, com Jesus Correia igual a si mesmo, em dois ou três pontos sticados de posições dificilimas.

O Benfica-Paço de Arcos da ultima jornada deve ser uma partida digna de ver-se.

Campo de Ourique, 5—Parede, 4

O Campo de Ourique chegou tão fácilmente a três golos de vantagem que deve ter descansado o espirito desde logo.

Mas o Parede, que até depois do intervalo parecia não ser capaz de mudar o rumo da sua sorte, animou-se com a aproximação dos numeros e chegou ao empate com toda a naturalidade.

Voltou o Campo de Ourique a tomar a dianteira, regressando á formação principal, e lá venceu pela tangente, com mérito, é certo, mas com dificuldades que não se adivinhavam.

* * *

Nos jogos a contar para o torneio de Principiantes—fase final— verificaram-se os seguintes resultados:

Paço de Arcos 1—Campo de Ourique, 0.
Sintra, 10—Madre de Deus, 0
Cascais, 3—Amadora, 2

O Paço de Arcos comanda a classificação, só com vitórias.—J. S.

António Adão foi nomeado seleccionador da Associação do Sul

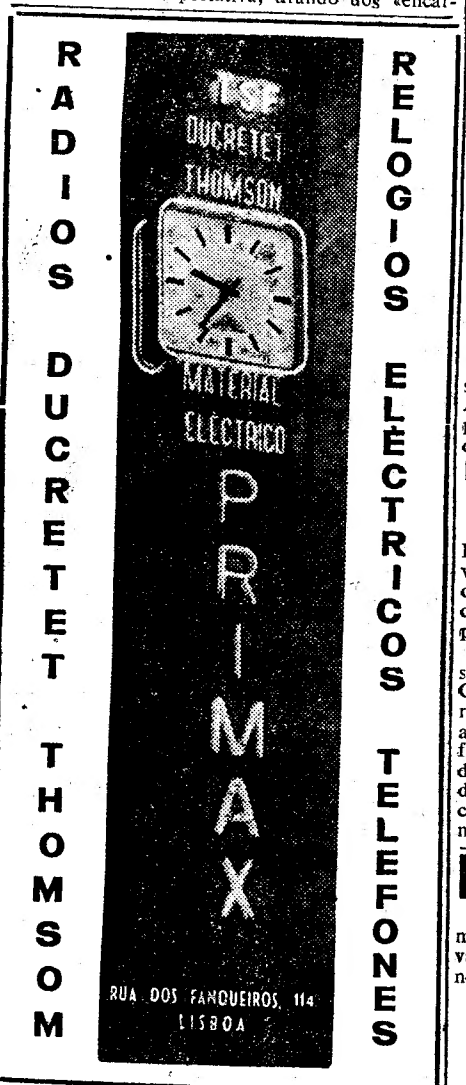
A Associação de Patinagem do Sul nomeou seu seleccionador o sr. António da Camara Adão, antigo jogador internacional de óquei em patins e um dos mais distintos técnicos da modalidade.

FESTIVAL DESPORTIVO

No Pavilhão dos Desportos

Uma comissão de senhoras, presidida pela Infanta sr.ª D. Maria Adelaide de Bragança, vai efectuar amanhã, pelas 21 e 30, no Pavilhão dos Desportos, um festival desportivo, a favor da Sopa dos Pobres da praia da Costa de Caparica.

O programa consta do seguinte: 1.º—Um desafio de voleibol feminino entre o Sporting Clube de Portugal e o Sporting Clube de Oeiras; 2.º—Um desafio de andebol de sete, entre as categorias de honra do Sport Lisboa e Benfica e do Sporting Clube de Portugal; 3.º—Um desafio de óquei em patins, entre as categorias de honra do Clube Desportivo de Paço de Arcos e do Hockey Clube de Sintra; e 4.º—Patinagem artística.



CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gôsto. ANIBAL—Gravador—Rua Nova do ma ada, 4—LISBOA. A casa que melhor trabalha

FATOS USADOS

Para homem e rapaz, casacos e calças desirmanadas, calçado, camisas, etc., pago bem e vamos a casa. Rua de S. Bento, 58-60, telefone 63031.

Um espectáculo a favor da construção duma estrada

S. BARTOLOMEU DE MESSINES — Amanhã, realiza-se, no cinema desta localidade uma sessão cinematográfica, cujo produto se destina á construção duma estrada que uma comissão com o auxilio de donativos está construindo de Messines ao sitio denominado Seiceira, desta freguesia. Trata-se dum melhoramento há muito desejado e de grande importancia para esta freguesia.

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Em Portugal a nebulosidade é geralmente forte nas regiões do Norte e do Centro e os ventos são fracos dos quadrantes do Norte por acção de uma depressão centrada próximo de Portalegre. Há nevoeiros na faixa costeira ocidental.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Ceu de nebulosidade geralmente fraca, vento fraco a bonançoso dos quadrantes do Norte, possibilidades de trovoadas nas regiões do interior, pequena subida de temperatura.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—A's 18 e 30, danças; 19, noticiário; 19 e 5, «Rádio Mocidade», programa organizado pelos Serviços Culturais da M. P.; 19 e 30, O compositor da semana: Rachmaninoff, notas explicativas pelo dr. José Carlos Picoto; 20, «O caso do dia»; 20 e 15 musica ligeira sinfónica; 20 e 30, noticiário regional; 20 e 35, «Que quer ouvir?», programa organizado por Artur Agostinho, com os discos pedidos pelos radiouvintes; 21, noticiário.

Programa «A»—A's 21 e 15, orquestras típicas; 21 e 30, passatempo musical; 22, «Uma voz no deserto», programa de Miguel Trigueiros; 22 e 30, zarzuela; 23, Rádio-Teatro, quinzenário da cena; 23 e 30, marchas populares de 1952—A Marcha da Bica; 23 e 50, resumo noticioso; 0, encerramento.

Programa «B»—A's 21 e 15, musica de tecla; 21 e 30, Crónica semanal, pelo prof. dr. Vitorino Nemésio; 21 e 45 musica de camara; 22, recital de canções, por Raquel Bastos; 22 e 20, As líricas de Petrarca, palestra da série «Livros Imortais», por Maria de Carvalho; 22 e 30, recital de violoncelo, por Mário Camerini; 23, musica coral e coral sinfónica; 23 e 50, junção de programas.

RADIO CLUBE—A's 19, variedades; 19 e 15, União dos defensores da lingua portuguesa, pelo professor Vasco Botelho de Amaral; 19 e 30, jornal; 20 e 20, musica portuguesa; 20 e 30, Abecedário delirante; 21, «Vozes de Portugal, por José Rocha; 21 e 30, programa dos associados; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, musica brasileira; 0, musica de dança, do Casino Estoril; 0 e 30, rapsódias; 0 e 45, noticiário; 0 e 55, amanhã; 1, fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0 horas.

RADIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45 ás 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 10 ás 12, Rádio Restauração; das 12 ás 17, Rádio Peninsular; das 17 ás 19 e 30, Rádio Graça; das 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; das 22 ás 0, Clube Radiofónico de Portugal.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO G—Marquês—Estrada de Benfica, 648—Tel. 58-096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-281—Tel. 58-511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B—Tel. 58-841; Prates & Mota—Rua da Beneficência, ao Rego, 91—Tel. 73728; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 79-390; Cabrita—Campo Grande, 220-222—Tel. 72397; Zil—Avenida da Igreja, 9-D—Sítio de Alvalade; Bentosinho—Av. de Óscar Monteiro Torres, 38-A—Tel. 74920; Jaime Mendonça—Av. do Duque de Avila, 125—Tel. 45225; Ducal—Avenida do Duque de Loulé, 19—Tel. 48946; Ascenso—Rua 19, Bairro da Encarnação—Tel. 39816; Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel. 39837; Grijó—Rua do Grilo, 25—Tel. 39144; Martins, Ld.ª R. de Fernão de Magalhães, 33—Tel. 29448; Morão—Largo da Graça, 63—Tel. 23700; Dimar, Ld.ª—R. do Conde de Monsaraz, 17-B—Tel. 52533; Central do Areeiro—Avenida de Paris, 2-2-A—Tel 70820; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-A-B—Tel. 70703; Vitalis—Rua de Morais Soares, 66-A—Tel. 48011; Pancada, Ld.ª—Rua de Rebelo da Silva, 9—Tel. 43340; Confiança—Avenida do Almirante Reis, 46—Tel. 42453; Vicente de Jesus—Largo do Rato, 3-C-D—Tel. 62347; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Pinto—Rua de Campolide, 11—Tel. 49210; Pinheiro—Rua do Campo de Ourique, 131-133—Tel. 63640; União—Rua de Saraiva de Carvalho, 119—Tel. 63643; Eduardo A. César—Rua das Trinas, 102—Tel. 62631; São Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C Tel. 38916; Moura Serra—Rua da Junqueira, 38-40—Tel. 38132; Bairrão—Rua do Prior do Crato, 25—Tel. 61321; Moz Teixeira—Rua do Poço dos Negros, 115—Tel. 63961; Galénica—Rua das Pretas, 12-14—Tel. 22588; Azevedo, Filhos—Praça de D. Pedro IV, 31—Tel. 27478.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL—Ás 21 e 45—«Trapo de luxo».
MONUMENTAL—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Lisboa nova»
COLISEU—A's 21 e 30—«Si Eva fuera coqueta».

CINEMAS

TIVOLI—«Viagem fantástica».
SÃO LUIS—«A eterna canção».
POLITEAMA—«Suborno».
EDEN—«Winchester 73».
S. JORGE—«O homem de fato claro».
MONUMENTAL—«Um lugar ao Sol»
TRINDADE—«Vai chamar pai a outro».
ODEON e PALACIO—«A virgem cigana».
CAPITOLIO—«Sansão e Dalila».
PROMOTORA—«Coração impaciente».
OLIMPIA—«Brincando com a morte».
TERRASSE—«O lobo da Calábria».
REX—«A flecha quebrada».
LIS—«Harvey».
JARDIM—«Coração amargurado».
BELEM-JARDIM—«D. Quixote de la Mancha»

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	741$	740$	741$
Consolidado 3 % T. 10	818$	818$	818$
Consolidado 3 1/2 T. 10	953$	953$	954$
Centenários 4 %	2.075$	2.072$	2.075$
Obr. Tesouro 2 1/2 1942	—	980$	—
Obr. Tesouro 2 1/2 1943	—	980$	—
Obr. Tesouro 2 1/2 1944	—	980$	—
Externas 1.ª série	—	1.212$	—
Externas 1.ª carimbadas	—	1.220$	1.225$
Externas 3.ª série	—	1.380$	—
Externas 3.ª carimbadas	—	1.340$	1.370$
Caut. 3.ª série s/juro...	—	148$	—
Acções			
Esp. St.º Com. Lx. port.	—	4.300$	4.350$
Lisboa e Açores port...	—	1.180$	1.200$
Ultramarino cp. T. p....	915$	913$	916$
Portugal port T. p. ...	—	1.276$	—
Fidelidade	—	58.500$	70.000$
Mundial...	—	1.490$	1.600$
Nacional...	—	1.270$	1.400$
Sagres.....	—	1.480$	1.850$
Aguas Lisboa 1934 T. p.	—	—	195$
Aguas Lisboa 1936 T. p.	—	150$	170$
Cimentos Tejo...	—	235$	—
Cimentos Leiria T. p....	—	330$	350$
Crédito Predial port. ...	—	15$	15$
Gás Electricidade cupão	147$	147$	148$
Alto Alentejo cupão ...	149$	149$	149$
Industrial Aliança... ...	—	320$	400$
Portugal e Colónias ...	328$	327$	329$
Nac. de Navegação T.p.	1.210$	1.205$	1.220$
Colonial de Navegação.	—	800$	830$
Portuguesa de Pesca T.p.	—	1.060$	1.080$
Port. Tabacos cupão ...	402$	401$	403$
Tabacos Portugal cupão	540$	535$	539$
União Electrica Port.ª	—	215$	220$
Cassequel	1.311$	1.310$	1.314$
Agricola das Neves.. ...	1.095$	1.090$	1.100$
Agricultura Colonial ...	601$	600$	605$
Açucar de Angola... ...	—	3.005$	3.100$
Buzi	126$	125$	126$
Cabinda...	—	185$	—
Ilha do Principe	—	1.450$	—
Zambézia T. de 25 ...	111$	111$	111$
Moçambique	189$	188$	189$
Eléctrica das Beiras ...	1.670$	1.665$	1.675$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %...	—	516$	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	108$
União Eléct. Port. 4 1/2	—	—	101$

Agora, um creme para barbear que é francamente bom para a pele!

Aqui tem a descoberta do novo e maravilhoso creme para barbear que permite deixar a pele macia e limpa como nunca antes, — sem irritação!

Um sensacional ingrediente

É o Novo Creme de Barbear Williams que contém *Extracto de Lanolina* — uma descoberta médica recente com propriedades de «adaptação» à pele muito maiores do que as da lanolina pròpriamente dita. O Extracto de Lanolina amacia e refresca o rosto à medida que se faz a barba... ajuda a conservar o aspecto juvenil e saudável da pele.

Só o WILLIAMS

Agora, sempre que se barbear com o Novo Creme Williams — o seu rosto beneficiará dos efeitos desta substância notável — e, ainda por cima, a barba ficará mais bem feita, o seu aspecto será mais agradável à vista. Experimente o Williams amanhã. *É o único creme para a barba que contem Extracto de Lanolina.*

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF 21273

CLINICA DE S. BENTO

R. DE S. BENTO, 56, 2.º—Tel. 6 4053
Dr. Cláudio Rocha Pinto—Raios X
Dr. Eduardo Fernandes—Doen. Olhos 18 h.
Dr. Fernando Barros—Análises Clínicas
Dr. Fernando Laginha—Clínica Médica 18 h.
Dr. Jacinto Vargas Moniz—Gin.ª—Ope. 11 h.
Dr. José M. Torrado Barroso—Ouvidos, Nariz e Garganta (Bronco-esofagologia) 15 h.
Dr. J. Pereira Coutinho—Doen. B.ª D.tes 14 h.
Dr. José Santa Bárbara—Doen.as Crian.as 15 h.

VISITE PARA SEU INTERESSE

UNIPREÇO

R. SANTA JUSTA, 109 (ao elevador) E FEIRA POPULAR

TUDO PARA TODOS

SINGER

A Melhor Organização de Fabrico e Venda de Máquinas de Costura em todo o Mundo

MOLDES «HERBILLON» PARA VERÃO

—Já conhece os Moldes em Carteiras, com os ultimos figurinos de Paris? Com estes moldes, já cortados e prontos a servir, poderá executar os seus vestidos segundo a ultima moda.

Em qualquer das LOJAS SINGER lhe ensinarão a trabalhar com estes moldes, de custo módico e verdadeiramente práticos.

Hidro-Eléctrica do Zêzere

Avenida Sidónio Pais, 24-1.º
LISBOA

Dividendo do exercício de 1951
(Cupão n.º 1)

Avisam-se os Senhores Accionistas que a partir do próximo dia 26 de Maio corrente se encontra a pagamento o dividendo referente ao exercício de 1951, votado na ultima Assembleia Geral ordinária, á razão de Esc. 60$00 por acção.

O pagamento efectuar-se-á ou na Sede da Companhia, em todos os dias uteis, das 10 ás 12 e das 15 ás 17 horas, ou nas Sedes e Dependências, quer de Lisboa quer da Província, dos seguintes Bancos:

Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
José Henriques Totta, Ld.ª
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlantico
Crédit Franco-Portugais

O pagamento deste dividendo efectuar-se-á como segue:

1)—*Acções nominativas* (as que eram nominativas em 1-12-51):
Dividendo iliquido... ... ... 60$00 por acção
Imposições legais ... ... 11$76,12 »
—As acções averbadas a Caixas de Previdência sofrem apenas a dedução de 3$36,12 por acção;
—Estão isentas de deduções as acções averbadas ao Estado, Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, Misericórdias e Associações de Socorros Mutuos.

2)—*Acções ao Portador* (que tinham esta natureza em 1-12-51):
Dividendo iliquido... ... ... 60$00 por acção
Imposições legais ... ... 17$46,24 »

Para regularidade de serviço devem os Senhores Accionistas apresentar recibos separados para cada espécie de títulos. Os recibos das acções ao portador deverão ser acompanhados dos respectivos cupões.

Os impressos para estes recibos podem ser solicitados em qualquer dos Bancos acima indicados.

Lisboa, 16 de Maio de 1952.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

SEMPRE A MELHOR "DALCO" Safety Razor Blades

A lamina **"DALCO"** é considerada a melhor do Mundo pela sua fabricação especial com aço SUPER-CROMO da Escandinávia

As laminas «DALCO» nunca faltaram no mercado nem faltarão aos seus clientes

Marca registada internacionalmente

PREÇOS ESPECIAIS AOS REVENDEDORES, sem competência — Peçam tabelas a

MONDALCO, LDA.

Rua do Ouro, 165-1.º—LISBOA—T. 29840-27222

TERRENO

Aluga-se com 5.070 m2 perto da Av. Liberdade Informa Largo S. Julião 19, 2.º—Telef. 23375.

BALANÇAS

Para todos os fins, medidoras e suas reparações a preços de fábrica. A Lisboa, Ld.ª, R. Rodrigues Sampaio, 63. Telef. 48725.

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clinica de Hecker—Paris RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis Travessa Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas. Telefon 2 9062

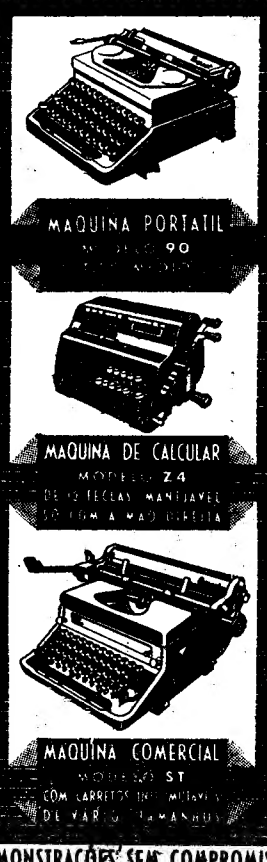
EXCURSÃO À CORUNHA
DE 1 a 6 DE JUNHO

Visitando Coimbra, Porto, Praia de Ofir, Viana do Castelo, Valença do Minho, Vigo, La Toja, Santiago de Compostela e a sua Catedral, Corunha, Ferrol, Pontevedra, etc.. Uma maravilhosa viagem com bons hoteis e um esplendido autocarro. Inscrições na Empresa Eduardo Jorge — Rua Jardim do Regedor, 35. Telefs. 30971 — 30972

NA VANGUARDA DA TÉCNICA

Everest

UM NOVO PADRÃO EM MÁQUINAS DE ESCREVER E DE CALCULAR



DEMONSTRAÇÕES SEM COMPROMISSO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.
R. DOS FANQUEIROS, 250, 2.º E. • TELEFS. 2 0355-3 2903 • LISBOA

VISITEM O NOSSO STAND NA FEIRA POPULAR

RÁDIOS HALLICRAFTERS

ULTIMOS MODELOS
ACABA DE CHEGAR MAIS UMA REMESSA

IMPORTAÇÃO DIRECTA

S. P. I. C. — Praça Duque de Saldanha, 31-B. Telefones 4 6626 e 5 1722

FABRICA DE MALAS TEODORO DOS SANTOS

TEODORO

LIQUIDAÇÃO TOTAL DE TODA A EXISTENCIA DA SUA FABRICA E ESTABELECIMENTOS

Ocasião unica do publico comprar Malas, Luvas, Pastas, Carteiras, Peles de Abafo, Meias Nylon e todos os artigos de viagem

COM O DESCONTO DE 20 A 30 %!!!

Nos estabelecimentos da fábrica:

Rua da Conceição, 20 a 26 — Rua da Palma, 117 a 121
Rua Aurea, 254, e na Rua do Carmo, 29 a 31

HOTEL

Arrenda-se á exploração, de luxo, sistema americano, no centro de turismo de Lisboa. Exige-se seriedade e competência. Inf. R. Castilho, 35.

BAR

Com restaurante e esplendida esplanada, no local de primeira ordem, principal centro de turismo de Lisboa. Trata R. Castilho, 35, Sr. Barreto.

A's classes trabalhadoras

A C. P. tem á disposição dos grupos de trabalhadores rurais, de pescadores, e de operários (minimo 10 pessoas), uma Tarifa especial para bilhetes de 3.ª cla e a preços reduzidos.

PRÊDIOS DE RENDIMENTO

COMPRAM-SE

Dois de 300 contos a pronto pagamento ou de 500 contos com hipoteca á Caixa ou Montepio.

Respostas com detalhes e preço minimo para a:

Agência Predial «Josan»
ALMADA

Companhia Colonial de Navegação

CARREIRA DO BRASIL

N/T «VERA CRUZ»

SERVIÇO RÁPIDO DE LUXO

para: Rio de Janeiro e Santos, com escala pelo Funchal

Sairá em: 7 de Junho e 5 de Julho

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

CONTRA-ALMIRANTE

Anibal de Mesquita Guimarães

Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

D. Gilda Ausiello de Mesquita Guimarães, D. Lucia Ausiello de Mesquita Guimarães de Sousa de Macedo (Vila Franca), D. António da Costa de Sousa de Macedo (Villa Franca) e mais familia cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, sogro e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da Igreja de N.ª S.ª do Rosário de Fátima para o cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA MAGNO

O rei dos vinhos de mesa

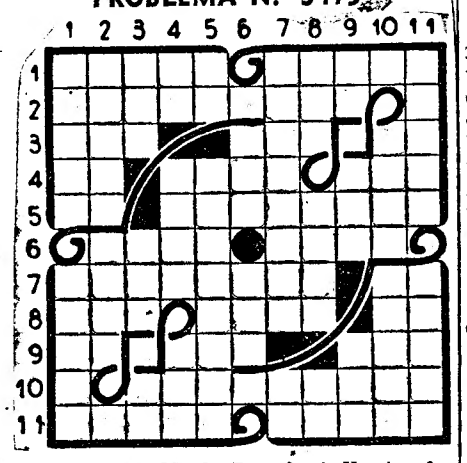
PÊ DA VINHA

CALDEIRA, L.DA

R. VALE FORMOSO BAIXO 94 - TEL. 39179 - LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3475



HORIZONTAIS: 1—Desmontai. Heroica. 2—Estudo das leis da vegetação. 3—Capa de confraria. Acima! Conjunção. 4—Nome de letra grega. Rio que nasce nos Alpes e desagua no mar do Norte. Além. 5—Artigo (pl.). Muito dados aos amores. 6—Assunto. Enraivecer. 7—Acanhados. Nome de letra grega. 8—Espaço de tempo. Acontecimento. Artigo antigo. 9—Nota de musica. Repetição. Julga. 10—Lamentais. 11—Tecido de fio de prata ou de ouro. Alcofa.

VERTICAIS: 1—Excepto. Janota. 2—Barris. Rio que separa a Finlandia da Noruega. 3—Nome de letra grega. Repercussão. Oferta. 4—Preposição e artigo. Folhagem. Com saude. 5—Prefixo de negação. Livra da tutela. 6—Junto. Tens. 7—Portos ou cidades a que afluem muitos estrangeiros para comerciar. Artigo (pl.). 8—Caritativa. Mamífero carnivoro das regiões frias. Popa. 9—Seguia. Nome de mulher. Pende. 10—Aroma. Ofender. 11—Acedes. Incólume.

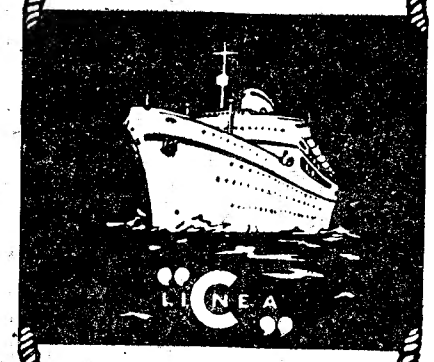
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3474

HORIZONTAIS: 1—Nicas. Anelos. 2—Arado. Urano. 3—Si. Ataca. Tu. 4—Cal. Aia. Ver. 5—Eros. Vime. 6—Rum. Til. 7—Popa. Loba. 8—Upa. Are. Aru. 9—Na. Ulite. Id. 10—Icone. Evade. 11—Sósias. Rosas.

VERTICAIS: 1—Nascer. Punis. 2—Iriar. Opaco. 3—Cá. Lorpa. Os. 4—Ada. Sua. Uni. 5—Sota. Alea. 6—Ais. Cri. 7—Nuca. Éter. 8—Era. Vil. Evo. 9—Lá. Viloa. As. 10—Ontem. Brida. 11—Soure. Saudes.

CIGARRILHAS E CHARUTOS
KAREL I
MAIS SUAVES E AROMATICOS

CANNES/GENOVA
EM
25 DE MAIO
O PAQUETE DE LUXO
ANNA C.



Excursões à Itália com passagens de Ida e Volta e estadia a preços especiais
Para passagens e carga
Agentes gerais:
Sociedade Comercial
OREY, ANTUNES & Ca. Lda.
Praça Duque da Terceira, 4 - LISBOA
Tel. 22271/3 — Teleg. «ANTUNITA»
ar Condicionado

Mansão Santa Rita

Optimos aposentos — todas as comodidades — esmerada alimentação. Recebem-se comensais.
Av. António Augusto Aguiar, 21.
5.º andar — Elevador — Telef. 47109

O Governo britânico

aprovou a desnacionalização dos transportes rodoviários

LONDRES, 22—A Camara dos Comuns aprovou por 307 contra 283 votos o principio da desnacionalização dos transportes rodoviários, como se enuncia no recente Livro Branco publicado pelo Governo de Churchill. Fez uma violenta intervenção o antigo subsecretário dos Transportes trabalhista, James Callaghan. Avisou com muita clareza os interessados em comprar veiculos do organismo dos transportes rodoviários nacionalizado. Disse que aqueles correriam o risco de ser privado de todas as compensações quando o Partido Trabalhista, de novo no poder, renacionalizasse os referidos transportes, pois os seus veiculos não seriam resgatados e as empresas proprietárias deveriam cessar a sua actividade.—(F. P.).

De Francfort a Nova York

escondido num avião

NOVA YORK, 22.—No porão de bagagens dum «Stratocruiser», algumas horas depois deste ter chegado ao aeroporto de Nova York, foi encontrado um rapaz polaco de 18 anos, Heinz Pfeiffer, que viajou clandestinamente de Francfort até esta cidade. Da sua terra até Francfort percorreu 300 quilómetros a pé, andando sempre de noite, escondido e auxiliado pelos habitantes das aldeias pelas quais foi passando. Teve de atravessar a nado o rio que separa a Polónia da zona soviética da Alemanha. Segundo afirmou, fugiu da Polónia para não fazer o serviço militar. Foi enviado para Ellis Island, de onde seguirá de novo para Francfort, provavelmente amanhã.—(F. P.).

CONCURSO PARA PROFESSOR

da Universidade de Coimbra

COIMBRA, 22. *(Pelo telefone)*.—Na Sala dos Capelos e sob a presidência do reitor, sr. prof. Maximino Correia, prestou hoje a primeira prova do concurso para professor catedrático de histologia da Faculdade de Medicina de Coimbra, de que é unico candidato, o professor extraordinário da mesma Faculdade, sr. dr. Armando Tavares de Sousa.

A prova constou da apreciação do «curriculum», que foi feita pelos srs. professores Celestino da Costa e Jorge Horta, de Lisboa.

O concurso termina amanhã, ás 15 horas, com uma lição á escolha do candidato.

Visita de antigos aspirantes

á Escola Prática de Infantaria

Amanhã, visitam a Escola Prática de Mafra os aspirantes a oficial de Infantaria, que há 50 anos realizaram o tirocínio preparatório da sua promoção a alferes. Esta visita é feita a convite do comandante da E. P. I., sr. coronel Nascimento Silva. Realiza-se uma cerimónia evocativa aos mortos da Grande Guerra de 1914-1918 e o descerramento duma lápida comemorativa das bodas de ouro dos tirocinantes dos cursos de 1902, assistindo os visitantes a vários exercícios da moderna táctica.

VIAJANTES

Regressou a Lisboa o sr. dr. Almerindo Lessa, chefe dos Serviços de Transfusão de Sangue dos H. C. L., que, em missão oficial, esteve em Goa, onde montou os Serviços de Hemoterapia e Reanimação, que foram recentemente inaugurados pelo sr. ministro do Ultramar.

—Partiu para Genebra a sr.ª D. Olga Alvares Pereira de Mello, marquesa de Cadaval.

—Chegou a Lisboa, vindo de Bruxelas, o sr. barão Sney d'Oppuers, secretário-geral do Ministério dos Negócios Económicos da Belgica.

—Regressou a Amesterdão, depois de alguns dias de visitas ao nosso País, o sr. Anthonij Johannes Guepin, presidente da Phillips, que teve no aeroporto uma afectuosa despedida.

—De avião partiu para a Suiça o dr. Manuel António Fernandes, que vai representar o Governo português na reunião do Conselho de Administração da Organização Internacional do Trabalho, que se reune em Genebra a partir do próximo dia 26.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 24º,4; minima, 14º6,*. No mesmo dia do ano passado: *máxima, 19º,7; minima, 15º.*

O orçamento *suplementar*

da Câmara de Lisboa é de 58.628 contos

(Continuação da 1.ª página)

o publico que fossem autorizadas mais carreiras de autocarros entre os Restauradores e a Praça do Comércio.

Pediu novamente que seja também utilizada para paragem de autocarros a placa dos Restauradores de onde partem os carros para o Lumiar.

O sr. presidente associou-se ás palavras proferidas por aquele vereador, salientando que a melhoria verificada nos jardins se deve, não só ao aumento de meios mas também á acção dos Serviços Técnicos Especiais, a cujo director, sr. engenheiro Judah Ruah, prestou homenagem.

Um regulamento dos impostos municipais

O sr. presidente apresentou uma proposta, na qual se salienta: que a Camara tem procurado actualizar as suas posturas e regulamentos, entre os quais se contam os de natureza fiscal; que foram aprovados os regulamentos dos impostos para o serviço de incêndios e sobre bilhares, casinos, casas de recreio e de espectáculos; que é agora oportuno actualizar algumas disposições do actual regulamento de licença de estabelecimento comercial ou industrial, que data de Fevereiro de 1941; que, como é desejo da Camara coordenar num texto unico as disposições afins, de modo a conseguir-se o melhor conhecimento e compreensão, quer da parte do publico, a que se destina, quer da dos funcionários que têm de o aplicar, se aproveita a ocasião para publicar um regulamento que englobe todas as disposições legais relativas aos impostos municipais; e que outro se lhe seguirá, mais tarde, relativo a taxas simples, a taxas de licenças e a outras receitas cuja cobrança tenha carácter mais ou menos regular. Assim, foi proposto e aprovado um regulamento para a liquidação e a cobrança dos impostos municipais.

Foi apresentado outro documento, no qual, depois de se dizer que a publicação do Regulamento geral das Edificações Urbanas, em 1951, veio provocar a necessidade de substituir o Regulamento Geral da Consttrução Urbana para a cidade de Lisboa aprovado pela Camara em 28 de Agosto de 1950 e já repetidas vezes modificado, provocando a necessidade de se fixarem as penalidades aplicáveis aos infractores das suas disposições, se propõe que se observem as disposições do segundo daqueles regulamentos e as posturas sobre ascensores e monta-cargas, e se fixem os valores das penalidades a aplicar aos transgressores das disposições dos dois regulamentos.

O 2.º orçamento suplementar

Foi aprovado o segundo orçamento suplementar para o corrente ano, sendo o total das receitas ordinárias e extraordinárias igual ao das despesas ordinárias e extraordinárias, de 58.627.855$80.

Visita ás obras municipais

O sr. presidente convidou os vereadores a comparecerem nos Paços do Cnocelho, ás 9 horas do próximo dia 30, a fim de visitarem as obras municipais.

A próxima reunião publica é em 19 de Junho.

POLICLINICA DE ALVALADE

AVENIDA RIO DE JANEIRO, 50-D

Dr. Alves Dias—Assistente do I. A. N. T.—Doen. pulmonares, cirurgia pulmonar, 15 h.
Dr. Amilcar Aristides Caseiro—Ast. do H. M. P.—Doenç. ouvidos, nariz e garganta, 16 h.
Dr. A. Pedro Martins—Doenç. crianças, 15 h.
Dr. Artur Fernandes—Doenç. dos olhos, 19 h.
Dr. Artur Novais—Doenç. pele e sifilis, 14 h.
Dr. Didio de Aguiar—Agentes fisicos, 13 h.
Dr.ª Ernestina Caldas de Oliveira — Doenças das senhoras, 16 h.
Dr. Fernando Andrea—Aparelho digestivo e doenças ano-rectais, 19 h.
Dr. J. Fragoso Mendes — Assistente de Psiquiatria da F. M., 17 h.
Dr. João Martins da Fonseca—Ast. da F. M. —doenç. coração, electro-cardiografia, 14 h.
Dr. José França Sousa—Assistente do I. A. N. T.—Clinica médica, 16 h.
Dr. José Manuel de Almeida—Donenças da boca e dentes, 13 h.
Dr. Oscar de Campos Fragoso—Ast. da F. M. —cirurgia geral, rins e vias urinárias, 19 h.
Dr. Rocha Pinto—Assistente de Rad. do H. E.—Raios X.

ANALISES CLINICAS

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

RECUSA DA ENTREGA DUM AUTOMOVEL—O sr. José Dias, morador na Rua de Arroios, 21, apresentou queixa na Policia Judiciária contra um individuo a quem confiou um automóvel para reparar, o qual se recusa a restitui-lo, com a alegação de que lhe faltam peças furtadas por um individuo que se encontra preso na cadeia de Caxias.

EMPREGADO INFIEL—Carlos Gomes, residente na Avenida General Roçadas, 107, proprietário da mercearia Flor do Minho, apresentou queixa na Policia Judiciária contra um seu ex-empregado, que praticou um desfalque de 11.000$00.

BURLAS NO MONTANTE DE 800 CONTOS—O chefe Garcia, da Policia Judiciária, procura descobrir o paradeiro de José Pereira d'Eça Ventura Franco, de 42 anos, que residiu na Avenida do Aeroporto, contra quem existem queixas por burlas, abuso de confiança e falsa identidade, no montante de 800 contos. O referido individuo veste fato de cor castanha e chapeu da mesma cor e fazia-se transportar num automóvel de que era proprietário, que a Policia já apreendeu em Alcabideche. A Policia pediu a todas as autoridades congéneres a prisão do referido individuo.

Verónica Lake divorcia-se

LOS ANGELES, 22.—A actriz de cinema Veronika Lake pediu o divórcio. Está casada desde 1944 com o produtor André Detoh e tem três filhos, que pretende conservar consigo.—(France Presse).

PARA OS NOSSOS POBRES

Para os pobres protegidos pelo nosso jornal, recebemos a importancia de 70$00, de Antigos Alunos da Escola Nacional. Os nossos agradecimentos.

Contra-Almirante

Annibal de Mesquita Guimarães

Governador do Banco de Angola

FALECEU

Os Corpos Gerentes do Banco de Angola e o Comissário do Govêrno junto do mesmo Banco cumprem o doloroso dever de comunicar o falecimento do Ex.mo Sr. Contra-Almirante Annibal de Mesquita Guimarães, Governador do Banco de Angola, e que o seu funeral se realizará amanhã, ás 12 e 30 horas, da Igreja de Nossa Senhora de Fátima para o cemitério do Alto de S. João.

Contra-Almirante

Annibal de Mesquita Guimarães

Governador do Banco de Angola

FALECEU

Os Empregados do Banco de Angola cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do Ex.mo Sr. Contra-Almirante Annibal de Mesquita Guimarães, Governador do Banco de Angola. O funeral realiza-se amanhã, pelas 12 e 30, da Igreja de Nossa Senhora de Fátima para o cemitério do Alto de S. João.

A visita

do comandante Sarmento Rodrigues a Singapura

SINGAPURA, 22.—Durante a recepção a bordo do aviso «Gonçalo Velho», o ministro do Ultramar, em nome do chefe do Estado, entregou as insignias de cavaleiro da Ordem do Império a Cirilo de Albuquerque, director da capela do Sagrado Coração de Jesus, da missão portuguesa, e o grau de cavaleiro da mesma Ordem ao padre Manuel Teixeira, superior da missão. Usando da palavra, o ministro fez o elogio dos agraciados, que com a sua actividade honram o nome de Portugal.

Os jornais vespertinos, de hoje, em Singapura, dão grande relevo á chegada do ministro do Ultramar. O «Singapura Standard» insere uma gravura a quatro colunas, ao alto da primeira página, dando pormenorizado relato das cerimónias.

Ontem, o ministro desembarcou ás 8 horas, para uma visita ao sultanato de Johore. Em cortejo, dirigiu-se á fronteira, onde se encontravam, para dar as boas-vindas, Inchè Ibrahim, secretário de Estado de Johore, o capitão Wan Abdul Rahim, secretário particular do sultão, Sayed Othman, chefe dos Serviços de Informação, e Masefield, comandante da Polícia.

O ministro e sua esposa e a comitiva visitaram o palácio do Governo, construído antes da guerra e que êsteve ocupado pelos japoneses. Daqui dirigiram-se á igreja católica destinada aos 4.000 cristãos que vivem em Johore e pertence á missão francesa. A seguir fez-se a visita á mesquita do sultão. O ministro percorreu ainda o Jardim Zoológico. O comandante Sarmento Rodrigues visitou a seguir o hospital do Estado de Johore, onde assistiu a uma operação.

No palácio do sultão, que se encontra ausente em Londres, foi seu filho, o regente Tunku Mahkota, quem recebeu o ministro, encontrando-se presentes na recepção, o primeiro-ministro. Dato Sayed Abdul Kadir, o conselheiro britanico Falconer e o brigadeiro Pugh. O regente mostrou as preciosidades do seu palácio, abrindo excepcionalmente o grande cofre que contém as jóias da coroa. A coroa do sultanato está cravejada de centenas de grandes brilhantes, rubis e esmeraldas e o tesouro possui ainda oito preciosas espadas de oiro maciço. Nas diversas salas, as portas são gradeadas a oiro e o palácio possui várias baixelas de oiro e prata.

Na sala dos troféus de caça do sultão, vêem-se três grandes tigres abatidos, elefantes, bufalos, rinocerontes, etc..

O regente ofereceu um chá a todos os convidados, durante o qual saudou o ministro português, com quem ainda passeou alguns minutos nos jardins do palácio.

Depois de regressar a Singapura, o comandante Sarmento Rodrigues assistiu a um almoço íntimo oferecido pelo almirante sir Guy Russel, comandante-chefe da esquadra inglesa do Extremo-Oriente, regressando, por fim, a bordo do «Gonçalo Velho», cerca das 17 horas. (Lusitania).

Há efervescência na Africa do Sul

e a população europeia está dividida

JOANESBURGO. 22.—As medidas de depuração politica que há alguns dias o Governo da União Sul-Africana vem tomando para com dirigentes sindicalistas constituem o epilogo duma luta que se arrasta há muito tempo entre nacionalistas e partidários de ideologias esquerdistas para obter o dominio das organizações operárias.

Os observadores que emitem esta opinião, no entanto, perguntam a si próprios se o Governo escolheu bem o ensejo para proceder a esta depuração. Segundo esses observadores, a Africa do Sul encontra-se num momento decisivo da sua evolução; nota-se efervescência em todo o país, e existe profunda divisão na população europeia. Muito recentemente, os congressos africano e indiano decidiram unir-se para lançar uma campanha de desobediência civil. Podem resultar daí graves desordens dentro de pouco tempo. As disposições tomadas pelo Governo contra dirigentes sindicalistas num momento tão perturbado poderiam suscitar grande agitação entre os trabalhadores. Pode ser dificil manter a ordem publica nos tempos próximos.—(F. P.).

Auto Monumental do Areeiro

Recolha de automóveis e assistência permanente aos automobilistas. Praça do Areeiro.

Chegou-se a acordo em Bonn

acerca da participação financeira da Alemanha ocidental na defesa da Europa

BONN, 22 — Uma reunião de doze horas do chanceler da Alemanha ocidental, dr. Conrad Adenaur, com os altos comissários aliados terminou a noite passada com acordo, em principio, sobre a participação financeira da Alemanha ocidental na defesa da Europa.

Era este um dos principais obstáculos que impediam acordo final sobre os acordos que devem ser assinados na próxima semana, pondo fim ao actual regime de ocupação. Um funcionário aliado declarou, depois da reunião: «Estamos agora preparados para quando chegarem os ministros dos Negócios Estrangeiros».

Os ministros dos Negócios Estrangeiros ocidentais são esperados em Bonn na sexta-feira, para alguns dias de conferência, pondo ponto final em nove meses de dificeis negociações, logo que assinem o tratado que põe fim a sete anos de ocupação.

O funcionário disse que, sobre a questão de dinheiro, ficavam por solucionar apenas alguns pontos, principalmente de natureza tecnica. Poderiam ter de ser entregues aos ministros dos Negócios Estrangeiros, embora o dr. Adenauer e os altos comissários se reunissem novamente esta tarde, para tentar dar-lhes os retoques finais.

O funcionário recusou-se a revelar qual o contingente a pagar pela Alemanha para o Exército europeu e quanto caberia ás forças aliadas. A conferência tem estado a discutir uma proposta do ministro das Finanças, Fritz Schaeffer, para que, a partir da entrada em vigor do tratado do Exército europeu e até ao fim do ano económico da Organização do Tratado do Atlantico Norte, em Junho de 1953, para a contribuição mensal da Alemanha ocidental de 850 milhões de marcos fosse dividida em partes iguais entre os aliados e os Alemães. Constou que os aliados insistiam em que lhes fosse dado consideràvelmente mais do que metade.

A contribuição financeira era a questão mais importante ainda por resolver no tratado, que é constituido por 400 páginas. O funcionário indicou que o dr. Adenauer e os altos comissários, em meses de dificeis negociações, tinham reduzido as suas divergências ao seguinte:

1.º—Se se deve permitir ás parte do sistema de tratado que estabeleçam uma Junta de clemência para os criminosos de guerra alemães, a entrar em funções antes de estar em vigor todo o sistema de tratado; essa questão vai ser entregue aos ministros dos Estrangeiros; e, 2.º—Se as tropas francesas e belgas, na Alemanha terão o mesmo estatuto que as Britanicas e Americanas, durante o periodo transitório antes de serem integradas no Exército Europeu. Essa questão ficará, também, para ser resolvida pelos ministros dos Negócios Estrangeiros.

O funcionário acrescentou que havia agora acordo sobre uma clausula que diz que, no caso de reunificação, o novo governo de toda a Alemanha teria os mesmos direitos internacionais da Alemanha ocidental, contando que assumisse as mesmas obrigações.

As indicações são, nesta cidade, no sentido de que o sistema de tratado será aqui assinado pelos três ministros dos Negócios Estrangeisos ocidentais e dr. Adenauer, na próxima segunda-feira. O ministério dos Transportes cancelou a noite passada uma reunião de funcionários de tráfego marcada para segunda-feira próxima na sala da Camara Alta, o local mais provável da assinatura.—(R.).

Harriman critica a atitude do Congresso americano

WASHINGTON, 22—O director da Segurança Mutua, Averell Harriman, afirmou hoje que o Congresso estava «a brincar com a segurança futura dos Estados Unidos» ao propor uma redução de 1.000 milhões de dólares no programa de auxilio externo.

Segundo declarou, a América e os seus aliados tinham atingido um dos grandes momentos da História. «Qualquer nova redução pode muito bem minar o que fizemos e jogar-nos nas mãos do Kremlin».

Ao fazer estas declarações, Harriman discursava numa reunião do Conselho Nacional da Comissão da União Atlantica, que lhe conferiu o prémio de 1952 pelo seu trabalho como um dos 3 «sábios» da Organização do Tratado do Atlantico Norte.

Harriman disse ter-se desenvolvido no actual Congresso uma estranha intolerancia, o qual assumia a atitude de que os aliados da América deviam fazer aquilo que o Congresso queria «ou sofrer as consequências». A América tinha uma responsabilidade especial em evitar a utilização errada da sua força e de tentar compreender os pontos de vista dos seus vizinhos. «Os assuntos não têm exactamente o mesmo aspecto vistos de Washington, Londres, Paris, Roma ou outras capitais», concluiu.—(R.).

O poderio atómico dos Sovietes

PARIS, 22—Alguns jornais franceses publicaram passagens de um artigo em que se afirma que o poderio dos Sovietes em matéria de energia atómica tornaria impossivel a defesa da Europa. Solicitado por vários jornalistas, o secretário-geral da O. N. U., lord Ismay, fez hoje a esse propósito a seguinte declaração:

«Não estou em condições de avaliar exactamente a margem de superioridade do mundo livre no domínio atómico, mas é seguro que essa superioridade é considerável. Espalhar rumores exagerados a respeito das armas atómicas dos Sovietes é fazer o próprio jogo destes. Aqueles que estimam verdadeiramente o futuro do mundo livre e da paz deveriam manifestar mais prudência, evitando reproduzir rumores dessa espécie».—(F. P.).

Ainda o caso do avião que caiu na selva brasileira

RIO DE JANEIRO, 22.—O engenheiro Paulo Leite, sobrinho do procurador do distrito federal Jorge Godoy, desmentiu formalmente a informação de Washington segundo a qual o acidente do «Stratocruiser» que se despenhou na selva do Brasil, teria resultado dum acto de sabotagem cometido em virtude da presença daquela autoridade a bordo do aparelho. Quanto á notoriedade dos sentimentos anticomunistas do procurador Jorge Godoy, a que a referida informação aludia, o engenheiro Paulo Leite afirma que o procurador evitou sempre qualquer atitude politica publica e que a familia nunca ouviu qualquer alusão sua ao comunismo que justificasse a reputação de anticomunista. Além disso, segundo o sobrinho do procurador, este não foi nunca objecto de qualquer atentado e nunca teve algum inimigo.—(France Presse).

HOJE, FINALMENTE FOI POSTA Á VENDA

A EDIÇÃO PORTUGUESA DE

FÉRIAS COM SALAZAR

por CHRISTINE GARNIER

Edição PARCERIA ANTÓNIO MARIA PEREIRA

Começa hoje

a disputar-se o VI Rallye Automóvel Internacional

Os concorrentes ao VI Rallye Automóvel Internacional de Lisboa (Estoril), organizado pelo A. C. P., com a colaboração da Sociedade de Propaganda da Costa do Sol e com o patrocinio dos nossos prezados colegas «O Século» e «Diário de Noticias», começaram a partir hoje de Lisboa, Porto, Paris, Milão, Monte Carlo, Madrid, Berna, Francfort, Bruxelas e Amesterdão. Ontem, iniciaram a prova os que haviam escolhido Londres como ponto de partida.

Esta tarde, ás 13 e 30 prefixas, junto da sede do A. C. P., onde se aglomerou numeroso publico, começaram a largar os automobilistas portugueses, por esta ordem: Joaquim Filipe Nogueira, Julio Nestor Sosa, Manuel Nina e Golçalves Dias, José Duarte Ramos Jorge, Fernando Stock e Pinto Basto, Salvador Vila Maior, Levy Miguel dos Santos, Joaquim Nunes dos Santos, António Rodrigues de Carvalho, Daniel Magalhães, João Graça, Pedro Bessone Basto, António Augusto Parente, Serafim Jorge e José Beja, António Leitão de Oliveira, C. Rodrigues da Silva e Serra Ribeiro, João Castelo Branco, Manuel Marçal Mendonça, Carlos Andrade, Joaquim Cardoso e Abreu Lopes, Simon Knudsen Hansen, Alberto Graça, conde de Monte Real, José Emidio da Silva, dr. Calçada Bastos e Carlos Gouveia, João Rodrigues Palma, Manuel Nunes dos Santos e José Ferreira da Silva.

Agostinho de Sousa Roxo, por motivo de acidente, não pôde partir. Foi o unico que faltou.

No «rallye» tomam parte 82 automobilistas, entre os quais se contam alguns dos melhores «volantes» da Europa. Prevê-se luta equilibrada em todos os grupos, para os quais se reservaram prémios valiosos havendo um trofeu especial para o vencedor absoluto.

A partida dos concorrentes de Lisboa foi dada pelos comissários desportivos srs. engenheiro Francisco Ribeiro Ferreira, José Augusto dos Santos e engenheiro João de Korth; e pelos comissários-adjuntos srs. drs. Agapito Serra Fernandes Vidal, João de Freitas Branco e Carlos Tavares.

A partida do Porto

PORTO, 22, *(Pelo telefone)*.—A's 14 e 16 foi dada a partida aos concorrentes do VI «Rallye» Internacional do Estoril, que escolheram a cidade do Porto para iniciarem a prova. A partida verificou-se em frente da Secção Regional do A. C. P., sendo juizes de largada os srs. eng.º Abel Pego Fiuza, Alfredo Marinho, Jorge Novais e Anselmo Mancelos. Partiram os seguintes concorrentes: Carlos Adriano Correia da Fonseca, Armando Pinto da Costa, Maria Moreira Reis Leite, Jorge Lima e Corte Real Pereira.

A partida de Madrid

MADRID, 22.—A's 12 e 45 começou, em frente da sede do Real Automóvel Clube de Espanha, a partida dos cinco concorrentes ao «Rallye» Automóvel de Lisboa que escolheram Madrid para inicio da prova. Com intervalos de dois minutos sairam sucessivamente os concorrentes n.os 77, 78, 80, 82 e 83. Devem chegar a Valência por volta das 18 e 20. Dali, seguem para Barcelona, onde são esperados á 1 e 58.

Os concorrentes partidos de Madrid são três Portugueses, (Ernesto Martorell, Martins Areias e D. Fernando Mascarenhas), um belga (Victor Zetlin) e um espanhol (Andrés Randt).—(F.P.).

A Espanha e o Brasil

assinarão em breve um acordo comercial

RIO DE JANEIRO 22—Informa o «Correio da Noite», que a missão enviada ao Rio de Janeiro para combinar a forma de se restabelecerem as transacções comerciais entre a Espanmha e o Brasil tem quase concluida a sua tarefa. O adido comercial espanhol vai brevemente a Espanha para tomar parte na fase final das conversações relativas ao acordo comercial que em breve será assinado entre os dois países.

Segundo o referido jornal, a Espanha estaria na disposição de abrir uma conta corrente, comprando e vendendo apenas dólares, e seria compradora de 10 milhões de dólares de produtos brasileiros, em particular tabaco. O jornal afirma ainda que o Brasil estaria importador de 2 milhões de dólares de azeitonas, 5 milhões de dólares de azeite e 3 milhões de dólares de produtos diversos. A Imprensa salienta que a perspectiva de breve assinatura deste acordo suscita a maior satisfação entre os importadores brasileiros.—(F. P.).